COBERTURA AMPLIADA

Com mortes de pessoas não imunizadas, vacinação contra gripe será aberta a toda população

PÁGINA 17



INCENTIVO À CIDADANIA

Azul reforça participação no concurso de redação do Diário e oferece 18 viagens aos vencedores

PÁGINA 19



DIÁRIO CAMPINEIRO

Campinas, sábado, 30 de maio a 5 de junho de 2026 | ANO 5 ■ NÚMERO 275 | @diariocampineiro | R$ 4,00



DNA CAMPINEIRO RESISTE NAS COPAS

O Diário estreia neste fim de semana o seu caderno da Copa do Mundo da Fifa. Reportagem especial mostra que, em 2026, Campinas segue representada na Seleção Brasileira, apesar da atual crise de seus clubes - que no passado assumiram protagonismo e revelaram craques convocados para diferentes mundiais. Neste ano, os campineiros da seleção são o meia Fabinho e o preparador físico Cristiano Nunes. Dois dos personagens dessa trajetória da cidade com a Amarelinha, Oscar e Renato Morungaba falam de suas experiências, como a atuação em Ponte e Guarani projetou suas carreiras e também seus desejos de que as equipes possam retomar a visibilidade. A edição traz ainda colunas com histórias envolvendo Campinas e a Copa, análise sobre a situação de Neymar, raio X das equipes estreantes, tabela e últimas informações. COPA DO MUNDO 2026 - PGS 3 A 9

Acesse:
www.diariocampineiro.com.br
Aponte sua câmera
DIÁRIO CAMPINEIRO
Desde 2021 conectando Campinas e região

CEO e Head Comercial
Donizeti Ribeiro

Editor-chefe
Cláudio Liza Jr.

Editor de esportes
Carlo Carcani

COLUNISTAS

Adriano Menezes
Cultura em 1 Minuto

Antônia Maria Zogaeb
Giro de A a Z

Central de Notícias
Diário Motor

Cris Soutelo
Arquitetura e Decoração

Guilherme Gongra
Social

Israel Moreira
Ruas Periféricas

João Carlos de Freitas
Histórias da Bola

Lília Gallana
Gira Mundo

Marcelo Oliveira
Economia Regional

Selma Albertini
Turismo nas Estâncias

MÍDIAS SOCIAIS

Leila de Oliveira / Ilália Cristina

PRODUÇÃO DE PODCAST
Eduardo Silveira

Design Gráfico
Léa Macedo

Fluxo de Anúncios
Marcos Marquezin

WhatsApp Instagram
Fale com a gente

Artigo

Os textos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam necessariamente a opinião do jornal

A sustentável leveza do ser

ERCÍLIA POLLICE

"Mulheres são como rio; atravessam corredeiras, enfrentam redemoinhos, passam por correntezas e seguem em frente."
(John Steinbeck, em Vinhas da Ira)

Como diz a moçada; a fila anda! Engraçado como esta frase boba e tão sem consequência, torna-se verdadeira na vida nossa de cada dia. Há pessoas que vivem acorrentadas ao passado. Não se livram dos fantasmas. Aprisionadas no tempo que nem existe mais, a não ser em suas memórias. Outras , só vivem projetando o futuro. Sonham, fazem planos, esperam... Nada contra sonhar, mas, sonhar e deixar de viver; é burrice. Na vida temos um só tipo de certeza. O ontem são cheques descontados, o amanhã nem sei se vai chegar, são notas promissórias. Então, a única certeza é o hoje, "cash", dinheiro vivo.

Assim, aprendi, a duras penas, que tudo passa nesse mundo. Passa o bom e passa o ruim. E, como gosto de dizer; a vida é doída, a vida é doida, mas eita vida boa! Em assim sendo, resolvi, há muito tempo, viver como manda o Mestre": basta a cada dia o seu mal; ou, o seu bem, acrescento eu. As decepções , os desapontamentos, as perdas, as tristezas vêm inexoravelmente a todos os viventes. Se um plano é frustrado, faço outro. Se um sonho é inacabado, há muitos ainda, pra se sonhar. Se a gente fosse só se sentir feliz quando tudo se concretizasse, quando os fatos fossem terminados redondinhos, com final feliz de contos de fadas, pacotes com fita de cetim, certamente, seríamos temporariamente felizes, ou quem sabe, nunca.

Todavia, tenho comigo que devamos não apenas aprender a viver, mas apreender o viver. E, sei por experiência própria que deva me sentir feliz em mim mesma, dentro de mim, independente das circunstâncias. Talvez, isso se chame maturidade. E, maturidade pressupõe sabedoria. Ser sábia é fazer limonada do único limão, e saboreá-la ao som de lindas melodias, não importa quão tristes estejamos. Tristezas vêm e vão. Alegrias também. Todos os sentimentos são frágeis, passageiros e pegam carona conosco na vida. Basta que sempre os tratemos como carona.

Que quem dirija, deva ser sempre eu. A protagonista da minha história. Como nos romances, todos os personagens são importantes, enriquecem a trama., contudo o "leit motiv", o dínamo propulsor será a personagem principal. Eu quero ser a estrela dessa peça, tenha ela, quantos atos quantos forem os anos da minha caminhada nesta vida. Os caminhos são muitos, há apenas que não se perder em atalhos vãos.

Que a caminhada seja longa, espero eu, e, enquanto houver caminhos e caminhantes há como mudar a história , renovar os sonhos, reinventar o amor e manter viva a esperança. Tantas alternativas, tantas tentativas, tantas possibilidades, por si mesmas, são motivos de felicidade e leveza. Eis a leveza do ser, não insustentável como quer Kundera (um dos meus preferidos) mas, sustentável na aventura única de viver uma vida única.

Ercilia Ferraz de Arruda Pollice, escritora, poeta, artista plástica.

Atualizações da NR-01 e as fiscalizações

YASMIN COLOMBO BASTOS

O adoecimento emocional entrou definitivamente na pauta das empresas, e não apenas por uma questão de cultura organizacional ou humanitária. Com o início das fiscalizações relacionadas à NR-01 pelo Ministério do Trabalho, os riscos psicossociais deixaram de ser um tema secundário para se tornarem uma preocupação prática, jurídica e estratégica dentro das organizações.

Durante muito tempo, saúde mental no ambiente corporativo foi tratada como um assunto subjetivo, difícil de medir e, muitas vezes, ignorado pelas empresas. Hoje, porém, a realidade é outra. O aumento de afastamentos relacionados à ansiedade, burnout, depressão e outros transtornos emocionais vem exigindo das organizações uma postura mais ativa na prevenção desses riscos.

A atualização da NR-01 reforça justamente essa necessidade: identificar, mapear e gerenciar riscos ocupacionais, incluindo os psicossociais. Isso significa que fatores como assédio, excesso de cobrança, falta de liderança adequada, clima organizacional tóxico e jornadas emocionalmente desgastantes passam a integrar a análise de risco ocupacional das empresas. Na prática, não se trata apenas de evitar processos trabalhistas ou fiscalizações. Empresas que ignoram a saúde emocional de seus colaboradores enfrentam queda de produtividade, aumento de turnover, absenteísmo, conflitos internos e perda de desempenho coletivo. O impacto financeiro existe, mas o impacto humano é ainda maior.

Por outro lado, também é importante esclarecer que o gerenciamento de riscos psicossociais não deve ser visto como uma "caça às empresas" ou uma tentativa de transformar qualquer desconforto em adoecimento. O objetivo é criar ambientes mais saudáveis, sustentáveis e organizacionalmente seguros, com critérios técnicos, estratégias preventivas e acompanhamento profissional, principalmente para diminuir os afastamentos previdenciários, que no ano passado ultrapassaram os 500.000 relacionados a saúde mental.

Prevendo esse cenário, o Ministério do Trabalho, no último dia 26 de maio de 2026, começou as fiscalizações na Avaliação Ergonômica Preliminar, e Programa de Gerenciamento de Riscos, que estão anexadas no e-social,

devendo a empresa fazer o Inventário de Riscos psicossociais através do Mapeamento para que não receba multas administrativas e até passivos trabalhistas. É justamente por essa razão, que cresce a importância de uma atuação multidisciplinar.

O tema exige integração entre Direito, gestão, saúde mental, RH, Saúde ocupacional e métricas organizacionais. Nenhuma área, isoladamente, consegue tratar os riscos psicossociais de forma completa. Faço parte atualmente do Liderança Psicossocial, um grupo formado por quatro profissionais que atua diretamente com mapeamento de riscos psicossociais dentro das empresas. No time, contamos com atuação jurídica, psicanálise, consultoria em gestão e liderança e engenharia especializada em métricas de produtividade, utilizando ferramentas alinhadas às exigências técnicas relacionadas ao tema.

O momento exige menos improviso e mais preparo. A tendência é que as empresas passem a tratar saúde mental não apenas como pauta de RH, mas como tema estratégico, preventivo e de responsabilidade corporativa. Mais do que uma obrigação normativa, cuidar do ambiente emocional de trabalho passou a ser uma necessidade real para empresas que desejam crescer de forma saudável e sustentável e principalmente com segurança jurídica!

Yasmin Colombo Bastos é advogada - OAB/SP 508.893



Preparação das seleções para a Copa entra na fase de amistosos

Com a contagem regressiva para a Copa do Mundo da FIFA 2026 em andamento, as 48 seleções participantes têm se dedicado a aprimorar os preparativos com uma série de amistosos.

O México, um dos anfitriões, deu início a uma extensa série de jogos internacionais ao derrotar Gana por 2 a 0 no dia 22 de maio. Todas as seleções participantes do torneio disputarão pelo menos uma partida oficial preparatória para ajudar a definir as escalações e ajustar questões táticas.

Confira abaixo os resultados de amistosos já disputados e a lista das próximas partidas:

28 de maio
Egito 1 x 0 Rússia
República da Irlanda 1 x 0 Catar

26 de maio
Marrocos 5 x 0 Burundi

22 de maio
México 2 x 0 Gana

Próximas datas

29 de maio
Bósnia e Herzegovina x Macedônia do Norte | Estádio Kosevo | Sarajevo, Bósnia e Herzegovina
RI do Irã x Gâmbia | Complexo Esportivo Mardan | Antalya, Turquia
África do Sul x Nicarágua | Estádio Orlando | Johanesburgo, África do Sul
Andorra x Iraque | Estádio Montilivi | Girona, Espanha

30 de maio
Equador x Arábia Saudita | Estádio Sports Illustrated | Harrison, EUA
México x Austrália | Rose Bowl | Pasadena, EUA Escócia x Curaçau | Hampden Park | Glasgow, Escócia
República da Coreia x Trinidad e Tobago | Campo Sul da BYU | Provo, EUA

31 de maio
Brasil x Panamá | Maracanã | Rio de Janeiro, Brasil Cabo Verde x Sérvia | Estádio de Restelo | Lisboa, Portugal
Alemanha x Finlândia | MEWA Arena | Mainz, Alemanha Japão x Islândia | Estádio Nacional do Japão | Tóquio, Japão Suíça x Jordânia | AFG Arena | St. Gallen, Suíça EUA x Senegal | Estádio Bank of America | Charlotte, EUA Tchéquia x Kosovo | epet ARENA | Praga, Tchéquia

1º de junho
Áustria x Tunísia | Estádio Ernst-Happel | Viena, Áustria
Canadá x Uzbequistão | Estádio Commonwealth | Edmonton, Canadá
Noruega x Suécia | Estádio Ullevaal | Oslo, Noruega
Turquia x Macedônia do Norte | Estádio Sükrü Saraçoglu | Istambul, Turquia
Colômbia x Costa Rica | Estádio El Campín | Bogotá, Colômbia

2 de junho
Croácia x Bélgica | Estádio Rujevica | Rijeka, Croácia
País de Gales x Gana | Estádio da Cidade de Cardiff | Cardiff, País de Gales Haiti x Nova Zelândia | Estádio do Inter Miami CF | Fort Lauderdale, EUA
Marrocos x Madagascar | Estádio Príncipe Moulay Abdellah | Rabat, Marrocos

3 de junho
RD do Congo x Dinamarca | Estádio Maurice Dufrasne | Liège, Bélgica
Holanda x Argélia | Estádio Feyenoord | Roterdã, Holanda
Panamá x República Dominicana | Estádio Rommel Fernandez | Cidade do Panamá, Panamá
República da Coreia x El Salvador | Campo América Primeiro | Sandy, EUA

4 de junho
França x Costa do Marfim | Stade de la Beaujoire | Nantes, França
Guatemala x Tchéquia | Estádio Sports Illustrated | Harrison, EUA
Espanha x Iraque | Estádio Riazor | A Coruña, Espanha
Suécia x Grécia | Arena do Morango | Estocolmo, Suécia
México x Sérvia | Estádio Nemesio Díez | Toluca, México





5 de junho
Canadá x República da Irlanda | Estádio Saputo | Montréal, Canadá
Haiti x Peru | Estádio Nu | Miami, EUA
Paraguai x Nicarágua | Estádio Defensores del Chaco | Assunção, Paraguai

6 de junho
Argentina x Honduras | Campo Kyle | College Station, EUA
Austrália x Suíça | Estádio Snapdragon | San Diego, EUA
Bélgica x Tunísia | Estádio Rei Balduíno | Bruxelas, Bélgica
Brasil x Egito | Campo Huntington Bank | Cleveland, EUA
Curaçau x Aruba | Estádio Ergilio Hato | Willemstad, Curaçau
El Salvador x Catar | Estádio BMO | Los Angeles, EUA
Inglaterra x Nova Zelândia | Estádio Raymond James | Tampa, EUA
Portugal x Chile | Estádio Nacional | Lisboa, Portugal
Escócia x Bolívia | Estádio Sports Illustrated | Harrison, EUA
EUA x Alemanha | Campo de Soldados | Chicago, EUA
Venezuela x Turquia | Estádio do Inter Miami CF | Fort Lauderdale, EUA
Panamá x Bósnia e Herzegovina | Parque Energizer | St. Louis, EUA

7 de junho
Colômbia x Jordânia | Estádio Snapdragon | San Diego, EUA
Croácia x Eslovênia | Estádio Varteks | Varazdin, Croácia
Equador x Guatemala | Campo ScottsMiracle-Gro | Columbus, EUA
Marrocos x Noruega | Estádio Sports Illustrated | Harrison, EUA

8 de junho
França x Irlanda do Norte | Estádio Pierre-Mauroy | Lille, França
Peru x Espanha | Estádio Cuauhtémoc | Puebla, México
Holanda x Uzbequistão | Estádio Icahn | Nova York, EUA

9 de junho
Argentina x Islândia | Estádio Jordan-Hare | Auburn, EUA
Arábia Saudita x Senegal | Toyota Field | San Antonio, EUA
RD do Congo x Chile | Estádio Municipal de La Línea de la Concepción | Cádiz, Espanha

10 de junho
Inglaterra x Costa Rica | Estádio Inter&Co | Orlando, EUA
Guatemala x Áustria | Rose Bowl | Pasadena, EUA
Portugal x Nigéria | Estádio Dr. Magalhães Pessoa | Leiria, Portugal

Representantes campineiros mantêm tradição da cidade em copas, apesar da crise

Participações do jogador Fabinho e preparador Cristiano Nunes ajudam a resgatar trajetória de contribuição da cidade com a seleção; ex-atletas relembram histórias, na esperança de um resgate do protagonismo dos clubes locais

◆ ISRAEL MOREIRA

A convocação da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026 devolveu Campinas a um lugar que a cidade conhece bem no futebol: o de origem de atletas e profissionais que chegaram ao principal palco do esporte mundial. Com o volante Fabinho entre os convocados e o preparador físico Cristiano Nunes na comissão técnica de Carlo Ancelotti, o Mundial que será disputado nos Estados Unidos, México e Canadá, resgata uma tradição construída ao longo de décadas por jogadores nascidos ou formados nos gramados campineiros. De Barbosa, goleiro da Copa de 1950, o meia Silas, na de 1990, e Luís Fabiano em 2010, - todos nascidos no município - Campinas mantém uma relação histórica com a seleção que atravessa gerações e ainda projeta expectativas sobre o futuro do futebol local, hoje em crise.

Nascido no DIC VI, em Campinas, Fabinho construiu uma trajetória que começou nos campos da periferia da cidade antes de ganhar projeção internacional. Os primeiros passos no futebol passaram pelas categorias de base do Guarani Futebol Clube, mas foi no Paulínia Futebol Universitário que o volante completou a formação entre o sub-11 e o sub-20. O desempenho chamou atenção do Fluminense Football Club, clube que abriu as portas para a carreira profissional e serviu como ponto de partida para sua chegada ao futebol europeu.

No exterior, o campineiro passou pelo Real Madrid Club de Fútbol, ganhou espaço no AS Monaco FC e atingiu o auge da carreira no Liverpool Football Club. Na Inglaterra, consolidou-se como um dos principais nomes da posição no futebol europeu, acumulando títulos como a Liga dos Campeões da UEFA e a Premier League. Desde 2023, atua pelo Al-Ittihad Club, da Arábia Saudita, mantendo presença constante no cenário internacional e entre os nomes observados pela comissão técnica da Seleção Brasileira.

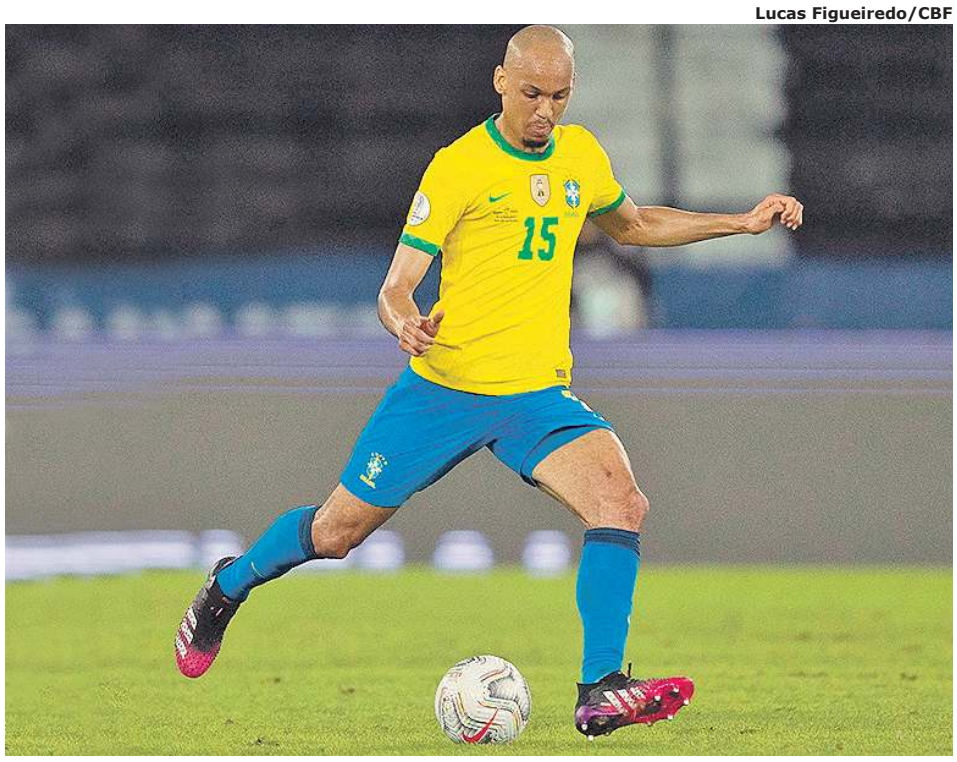
A presença campineira no Mundial também se estende fora das quatro linhas. Natural de Campinas, Cristiano Nunes integra a comissão técnica da seleção após uma trajetória construída entre categorias de base, clubes do futebol brasileiro e experiências internacionais. Filho do ex-jogador Flamarion, iniciou a carreira no futebol ainda como atleta nas categorias de base do Guarani antes de migrar para a preparação física, área em que se consolidou profissionalmente.

Com passagem marcante pela Associação Atlética Ponte Preta, Cristiano ganhou projeção nacional a partir dos anos 2000 e trabalhou em clubes como Clube de Regatas do Flamengo, Fluminense Football Club, Sport Club Internacional e Clube Atlético Mineiro, além de experiências no Japão e no Oriente Médio. Sua chegada à comissão fixa da Seleção Brasileira reforça uma presença campineira que nesta Copa aparece dentro de campo, à beira dele e também na memória de uma tradição construída há décadas no futebol local.

O berço do futebol campineiro

Essa presença recorrente da cidade nas Copas ajuda a contar também a própria trajetória do futebol campineiro. Poucos municípios brasileiros fora das capitais mantiveram participação tão constante em mundiais ou reuniram tantos jogadores ligados à seleção ao longo do tempo. Em

Lucas Figueiredo/CBF



Fabinho, atleta nascido em Campinas na Copa 2026

Lucas Figueiredo/CBF



Cristiano Nunes, outro campineiro, compõe a comissão técnica

Reprodução de capa/José Pinto



Capa da revista Placar exaltava a força do futebol de Campinas em 1978

diferentes épocas, Campinas apareceu representada dentro de campo, no banco de reservas e, agora, também na comissão técnica brasileira.

Grande parte dessa história passa diretamente pelos caminhos cruzados de Ponte Preta e Guarani. Os dois clubes transformaram Campinas, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990, em um dos principais polos formadores do futebol nacional. Em um período de protagonismo esportivo local, as equipes disputavam as principais competições do país e revelavam atletas com frequência para grandes clubes brasileiros e para a própria seleção.

Na Ponte, a presença em Copas se tornou especialmente marcante. O zagueiro Oscar Bernardi esteve em três mundiais, com protagonismo nas campanhas de 1978 e 1982. Os goleiros Waldir Peres e Carlos também participaram de três edições. Outros nomes como Polozzi, Juninho, Edson Boaro e André Cruz, além do já citado Luís Fabiano, reforçaram essa tradição pontepretana de revelar atletas capazes de chegar ao cenário internacional.

No Guarani, o roteiro foi semelhante. O clube acumulou jogadores convocados em diferentes gerações e viveu um de seus pontos altos com o zagueiro Júlio César na Copa de 1986, no México. Titular da defesa brasileira naquela campanha, ele segue como o único atleta convocado para um Mundial defendendo diretamente a camisa bugrina. Antes e depois dele, outros nomes ligados ao Brinco de Ouro ajudaram a ampliar essa presença campineira na história da seleção. O zagueiro Amaral integrou o grupo brasileiro em 1978.

Renato Morungaba participou da Copa de 1982 após trajetória iniciada nas categorias de base bugrinas. Já Careca disputou os Mundiais de 1986 e 1990 e se consolidou como um dos maiores atacantes formados pelo clube. Mais tarde, Luizão esteve no elenco pentacampeão de 2002, enquanto Elano representou a seleção brasileira na Copa de 2010, na África do Sul. Todos, em momentos diferentes, reforçaram a ligação histórica entre o Guarani, Campinas e a seleção brasileira.

Para o jornalista esportivo Maurício Noriega, a memória campineira nas Copas é extensa e atravessa gerações. “De cara eu lembro de alguns grandes nomes revelados pelos grandes de Campinas. Carlos, Oscar, Careca, Julio César e Luizão. Sei que esquecerei de alguns, mas também recordo de Amaral, Luís Fabiano e Elano. Waldir Peres se destacou na Ponte antes do São Paulo, e acho que Zenon deveria ter ido para a Copa de 82”, afirma.

Mais do que a quantidade de nomes, o que chama atenção é a permanência dessa tradição ao longo do tempo. Entre uma convocação e outra, Campinas atravessou diferentes transformações no futebol brasileiro, viu mudar o perfil das categorias de base e acompanhou a internacionalização cada vez mais precoce dos atletas. Ainda assim, continuou produzindo jogadores capazes de alcançar o mais alto nível competitivo.

Essa relação também está ligada ao papel histórico que o futebol ocupa na formação urbana e cultural da cidade. Em Campinas, o esporte ajudou a organizar bairros, fortaleceu vínculos comunitários e criou referências que ultrapassaram os limites dos estádios. Ao redor do Majestoso, do Brinco de Ouro e dos antigos campos de várzea, o futebol cresceu junto com a cidade e passou a integrar a memória de diferentes gerações.

Ao longo desse processo, os clubes locais funcionaram como vitrine para atletas da

própria cidade e também de municípios vizinhos, atraídos pela força esportiva que Campinas exercia no interior paulista. O sucesso dentro de campo transformou Ponte e Guarani em referências nacionais de formação, fazendo com que a cidade se tornasse, durante décadas, parada quase obrigatória para quem sonhava em chegar ao futebol profissional.

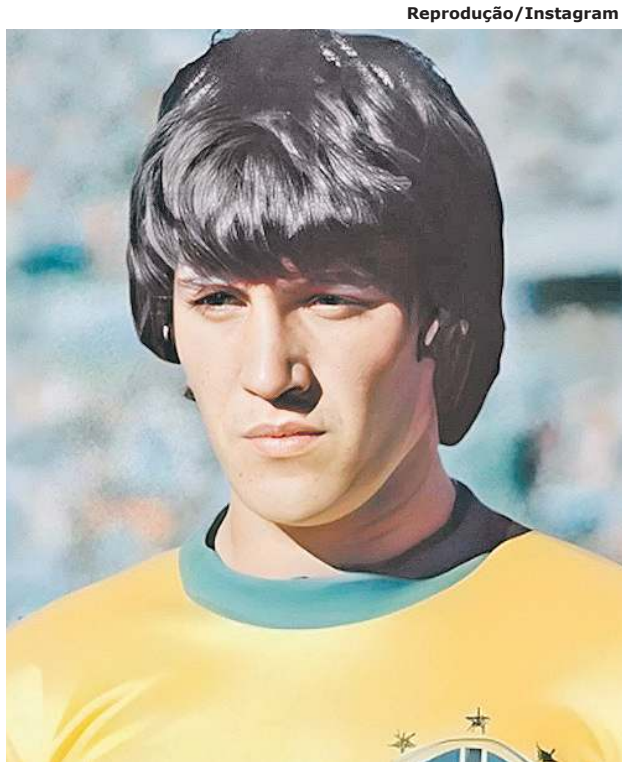
É nesse contexto que a presença campineira na Copa de 2026 ganha dimensão que vai além da convocação anunciada pela seleção. O retorno da cidade ao ambiente do Mundial conecta o presente a uma memória construída ao longo de décadas, marcada por personagens, clubes e campanhas que ajudaram a colocar Campinas entre os territórios mais importantes do futebol brasileiro.

Reprodução/Instagram



Oscar, cria da Macaca, participou de três copas do mundo

Reprodução/Instagram



Renato, campeão nacional pelo Bugre e convocado em 82

Protagonistas da história

A presença campineira na Copa de 2026 reabre esse capítulo da história local no futebol brasileiro. Uma trajetória construída dentro de campo por atletas revelados na cidade e preservada também na memória de personagens que acompanharam de perto o período em que Campinas se tornou referência nacional na formação de jogadores.

Entre os personagens que viveram esse período de forma direta está Oscar Bernardi. Formado nas categorias de base da Ponte, ele disputou três Copas do Mundo — 1978, 1982 e 1986 — e se tornou um dos principais nomes da história pontepretana. Quase cinco décadas depois da primeira convocação, acompanha a seleção de outro lugar: o de quem observa o presente carregando a experiência de ter vivido o Mundial dentro de campo. Para ele, a atual convocação recoloca em debate não apenas a expectativa esportiva sobre o Brasil, mas também as transformações que o futebol sofreu dentro e fora das quatro linhas.

Oscar vê com confiança o trabalho de Carlo Ancelotti, mas entende que o contexto da Seleção Brasileira hoje é muito diferente daquele que conheceu como jogador. Na avaliação do ex-zagueiro, o futebol se tornou mais acelerado, internacionalizado e fragmentado, o que impacta diretamente a formação do time nacional. "Acho que o Ancelotti é muito competente, sem dúvida, e por isso a gente confia nele e na seleção. Mas hoje é tudo muito diferente. Os jogadores estão espalhados pelo mundo, trocam muito de clube, têm pouco tempo juntos. Isso pesa."

Ao comparar com o período em que vestiu a camisa do Brasil, ele destaca especialmente o tempo de preparação como um dos principais contrastes entre as gerações. Segundo Oscar, as concentrações longas permitiam convivência diária, repetição de treinos e construção de entrosamento — algo cada vez mais raro no calendário atual. Ele lembra que a seleção permanecia concentrada por semanas em Belo Horizonte, na Toca da Raposa, antes dos jogos oficiais. "Ficávamos muito mais tempo juntos. Às vezes, 40 dias treinando. A gente ia jogar e voltava para a concentração. Isso criava um conhecimento maior entre os jogadores. O entrosamento vinha naturalmente", recorda.

Na visão dele, a relação com o torcedor também mudou. Oscar diz que, no passado, a Seleção Brasileira era mais próxima do público e os jogadores eram facilmente reconhecidos pelo país inteiro. Hoje, com boa parte do elenco atuando fora do Brasil, esse vínculo se tornou mais distante. "Até para mim, às vezes, é difícil saber onde cada jogador está jogando. Se você não acompanha o campeonato europeu o tempo todo, acaba não sabendo. Antes os meninos sabiam a escalação da seleção de cabeça. Quase todo mundo sabia quem ia jogar", diz.

Da Ponte para a Copa

Ao falar sobre Copas, porém, a memória de Oscar rapidamente retorna a 1978, quando viveu sua primeira convocação. À época jogador da Ponte Preta, ele ainda não se via como presença certa na lista. O chamado veio de maneira improvável — e até hoje é lembrado por ele como uma das histórias mais curiosas da carreira.

Oscar conta que soube da convocação dentro de um ônibus coletivo em Campinas, quando voltava para o estádio. Um passageiro o reconheceu e o parabenizou pela presença na seleção. "Ele me falou: 'Você foi convocado agora'. Eu nem sabia. Achei que não podia ser", lembra. Ao chegar ao clube, descobriu que havia mesmo uma comunicação da CBF — mas com erro no telegrama enviado à Ponte. O documento trazia o nome incorreto. Depois da conferência com a entidade, veio a confirmação definitiva: o convocado era ele.

A Copa da Argentina marcou o início de sua trajetória com a seleção e também um momento especial para o futebol campineiro. Naquele Mundial, além de Oscar, a Ponte teve ainda Carlos e Polozzi ligados ao grupo brasileiro. Para ele, a convocação daquele trio foi consequência direta do desempenho do clube nos anos anteriores. "A boa campanha da Ponte pesou muito. A final contra o Corinthians em 1977 deu muita visibilidade. Ficamos conhecidos nacionalmente e isso abriu caminho para a convocação", afirma.

Oscar foi titular naquela seleção e terminou a competição como um dos destaques defensivos do torneio. Ao lembrar daquele período, ele também destaca a presença de Campinas dentro da estrutura do futebol brasileiro. Para ele, o protagonismo da cidade estava diretamente ligado ao momento vivido por Ponte Preta e Guarani, que chegavam às fases decisivas dos campeonatos e revelavam jogadores com frequência.

"O Guarani e a Ponte eram grandes formadores no estado de São Paulo e no Brasil. Faziam boas campanhas, colocavam jogador para atuar e davam oportunidade. Campinas estava muito em evidência", afirma. Segundo ele, a localização estratégica da cidade e a força esportiva dos clubes transformavam o município em destino natural de jovens talentos vindos de toda a região em busca de espaço no futebol profissional.

Na leitura do ex-zagueiro, o cenário mudou nas últimas décadas com o crescimento das estruturas de base dos grandes clubes da capital e a ampliação da concorrência no mercado. Ainda assim, ele avalia que o trabalho formador segue vivo em Campinas, mesmo com menos protagonismo nacional. "Hoje a concorrência é maior, os clubes se espalharam mais, mas o trabalho continua sendo feito. Ponte e Guarani talvez não concentrem mais tudo como antes, mas continuam sendo parte importante dessa história", resume.

Para Oscar, ver Campinas novamente ligada a uma Copa ajuda a recolocar essa memória em movimento — não apenas pela lembrança de quem já vestiu a camisa da seleção, mas pelo reconhecimento de que a cidade continua presente, de alguma forma, no futebol brasileiro.

O olhar do Bugre sobre o presente

Se a memória de Campinas nas copas também atravessa o Brinco de Ouro pela trajetória do meio-campo Renato. Carlos Renato Frederico, conhecido nacionalmente no futebol como Renato Morungaba, foi revelado pelo Guarani na década de 1970, titular do elenco campeão brasileiro de 1978 e esteve entre os convocados da Seleção Brasileira para a Copa de 1982, na Espanha. Hoje, décadas depois, acompanha de perto o futebol campineiro e segue ligado ao trabalho de formação de jovens atletas na região.

Ao olhar para o cenário atual, Renato vê com orgulho a trajetória construída por Campinas dentro do futebol brasileiro, mas reconhece um contexto bastante diferente daquele vivido por sua geração. Para ele, a cidade perdeu parte do protagonismo esportivo que teve no passado, quando Guarani e Ponte Preta ocupavam as principais divisões nacionais e revelavam jogadores com frequência para o futebol brasileiro. "Campinas foi considerada a capital do futebol. Guarani e Ponte jogavam sempre nas principais séries, tanto no Paulista quanto no Brasileiro. Isso hoje já não acontece mais", afirma.

Na avaliação do ex-meia, a força daquele período estava diretamente ligada às categorias de base. Segundo Renato, os dois clubes locais sustentaram seus melhores momentos esportivos apoiados na formação de jogadores dentro de casa e no espaço dado aos jovens atletas que subiam ao profissional. "A base foi o sustento do Guarani naquela fase. A maioria dos jogadores vinha dali. Na Ponte também. Os clubes davam oportunidade para os meninos e isso fez toda a diferença", recorda.

Hoje coordenando trabalhos de formação com jovens atletas em Morungaba, Amparo e Pedreira, Renato diz continuar movido pela mesma expectativa que acompanhou sua trajetória dentro do futebol: ajudar a revelar jogadores capazes de voltar a colocar Campinas em evidência nacional. "A gente sempre tem a esperança de que isso volte a acontecer. Não está fácil, o futebol mudou muito, mas seguimos trabalhando para que esses meninos tenham oportunidade e consigam chegar onde a nossa geração chegou", afirma.

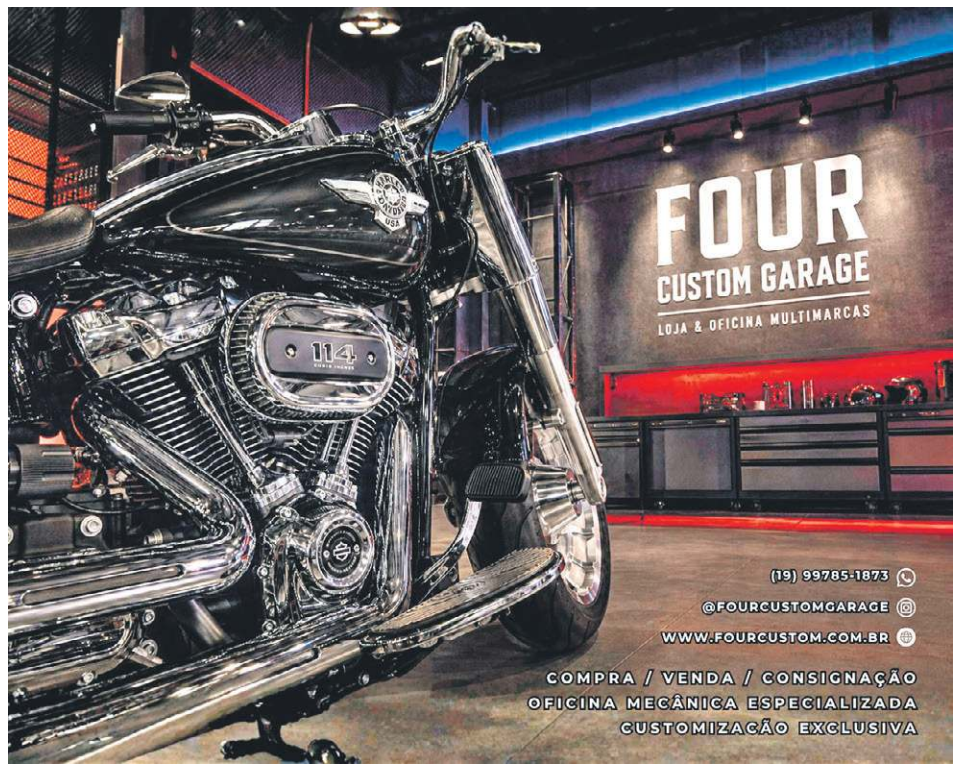
Do Brinco para a Copa

Ao lembrar da própria carreira, Renato volta ao Guarani de meados dos anos 1970, onde iniciou sua trajetória profissional e viveu alguns dos momentos mais marcantes da história do clube. Ele estreou pelo Bugre em 1975 e participou diretamente da geração que, três anos depois, conquistaria o Campeonato Brasileiro — título inédito e até hoje único entre clubes do interior do país. "Eu realizei meu sonho de jogador profissional pelo Guarani. Depois veio o título de 1978, a Libertadores e, com isso, vieram também as convocações para a seleção. Foi uma fase muito importante na minha vida", relembra.

A campanha histórica abriu caminho para sua aproximação com a Seleção Brasileira. Antes da Copa de 1982, Renato foi chamado para amistosos e partidas oficiais até integrar o grupo convocado para o Mundial da Espanha sob o comando de Telê Santana. Ele lembra com especial carinho o período de preparação ao lado daquele elenco, que segue como um dos mais emblemáticos da história do futebol brasileiro.

"Antes da Copa nós ficamos praticamente um mês trabalhando juntos. Era uma convivência muito grande. Por isso aquela seleção, mesmo sem ter sido campeã, é lembrada até hoje. E fazer parte daquele grupo foi muito importante na minha vida profissional", afirma.

Ao revisitar a própria história, Renato também retorna ao período em que Campinas vivia um de seus momentos mais fortes dentro do futebol brasileiro. Guarani campeão brasileiro, Ponte Preta em campanhas decisivas e estádios lotados ajudaram a transformar a cidade em referência nacional dentro e fora de campo — uma memória que ele ainda acompanha de perto e espera ver novamente nas próximas gerações.





RUAS PERIFÉRICAS

ISRAEL MOREIRA - Contato: ijmoreira1@gmail.com

ESPECIAL COPA

Reprodução



A seleção do amistoso, no Brinco

Maio de 1990, quando a Seleção Brasileira veio a Campinas

"Papa essa, Brasil!
Papa essa, Brasil!
Pode vir quente,
se der sopa a
gente toma.
Papa essa, Brasil!
Papa essa, Brasil!
Vai nessa bola,
quem tem bola
vai a Roma."

(Tema da Copa do Mundo Itália, TV Globo).

A música tocava em todo lugar. Nas televisões ligadas no meio da sala, nos rádios de pilha sobre o balcão da cozinha, nas janelas abertas da vizinhança, nos bares e nas ruas. Tocava dentro da cabeça da gente. Em maio de 1990, Campinas já respirava Copa do Mundo antes mesmo de a Seleção Brasileira desembarcar na Itália. As calçadas apareciam pintadas de verde e amarelo, bandeiras cruzavam as ruas como varal de festa e o país inteiro parecia andar no compasso daquela canção. Naquele ano, eu tinha 9 anos, morava na Vila Orosimbo Maia e sonhava em ser jogador de futebol. Sonhava jogar na Ponte Preta. Sonhava vestir a camisa da seleção. Sonhava quase sempre com uma bola nos pés.

No ano anterior, acompanhei cada jogo da Copa América pela televisão preta e branca de 14 polegadas da minha avó, uma CCE que ocupava um lugar importante na sala e na rotina da casa. Gostava de assistir ao jogo, claro. Mas gostava talvez ainda mais do que vinha depois. Terminada a partida, eu corria para ligar o rádio e ouvir os comentários. A narração parecia continuar dentro da cabeça mesmo depois do apito final. Tinha alguma coisa ali que me fascinava. O futebol terminava no campo, mas seguia vivo na voz de quem contava.

Na antiga Rua 4, a Manoel Rios Muraro, o futebol atravessava tudo. Passava pelos portões, subia as calçadas, ocupava as esquinas. Tinha bugrino, pontepretano, corintiano, palmeirense, torcedor para todo lado, mas naquele fim dos anos 1980 parecia que Campinas girava especialmente entre Ponte e Guarani. O futebol estava nas conversas dos adultos, nas discussões dos bares, nas camisas estendidas no varal e nos gols improvisados no meio da rua.

Na semana em que a Seleção Brasileira pisaria em Campinas, havia alguma coisa diferente no ar. Era difícil explicar. Talvez fossem os poucos dias que faltavam para a Copa. Talvez o álbum de figurinhas circulando de mão em mão. Talvez as críticas e as loucuras atribuídas ao técnico Sebastião Lazaroni. Talvez Careca, Müller, Alemão e Taffarel estampando jornais e revistas. Talvez tudo isso junto. O fato é que a cidade estava diferente. Só se falava da seleção.

Naquele domingo, 5 de maio de 1990, lá pela hora do almoço, avisei minha mãe e minha avó que iria até a casa de um dos meus grandes amigos da infância, Fábio César da Costa, o Fabinho. Ele morava ali perto, na Rua Praia do Leblon — porque a Vila Orosimbo Maia sempre foi cercada de praias, ainda que só nos nomes das ruas. Lá também estava o Cleber Fagner de Souza, o Cebola. Alguns hoje o chamam de Cai-Cai, mas para mim seguirá sendo o Cebola de sempre, filho do Waldemar e da Célia. Ficamos jogando bola na rua. Três dentro e três fora. Quem cresceu assim conhece a regra sem precisar explicar. Um no gol, dois na linha, sem deixar a bola cair. Três gols, troca. Três bolas para fora, troca também. Era sério como final de campeonato.

Até que a bola escapou rua abaixo e foi parar na esquina da Praia do Leblon com a Laerte de Moraes, justamente perto do ponto da linha Baronesa. Corri atrás dela e, quando levantei a cabeça, o ônibus vinha descendo sentido centro. Lotado. Cheio de torcedores vestindo camisa amarela, bandeira do Brasil pendurada na janela, gente falando alto do jogo. E foi ali, no meio daquela multidão, que ouvi alguém comentar que daria para entrar no Brinco de Ouro de graça no intervalo.

Naquela época isso acontecia em muitos jogos em Campinas. Abria-se o portão do segundo tempo e muita gente entrava sem pagar. Com a ingenuidade de quem tinha 9 anos e 11 meses, achei que seria exatamente assim naquele amistoso da seleção brasileira. Não pensei duas vezes. Entrei no ônibus. Sozinho. Sem avisar ninguém. Sem camisa do Brasil. Sem ingresso. Sem qualquer plano além de assistir ao jogo.

O Baronesa fez o trajeto passando pelos estádios e eu fui junto, espremido entre adultos e bandeiras, ouvindo conversa de torcedor e olhando pela janela. Quando cheguei ao Brinco de Ouro, parecia que Campinas inteira estava ali. Ruas fechadas. Buzinas. Faixas. Gente por todo lado. Mais de 47 mil pagantes e cerca de 50 mil pessoas transformaram o estádio num pedaço antecipado da Copa do Mundo. Era a primeira — e até hoje única — vez que a Seleção Brasileira principal jogava oficialmente um amistoso internacional em Campinas.

Em campo, Lazaroni escalou Taffarel; Aldair, Mauro Galvão e Ricardo Gomes; Jorginho, Alemão, Silas, Valdo e Branco; Müller e Careca. Era o primeiro amistoso antes do embarque para a Itália. Romário, Bebeto e Dunga ficaram fora, lesionados. Aos oito minutos do primeiro tempo, Müller abriu o placar para o Brasil e o Brinco explodiu. Eu estava do lado de fora. Espremido perto do queijo, tentando enxergar alguma coisa por entre os corpos, mas ouvindo tudo. O grito de gol. Os rádios ligados. As vozes da arquibancada. Em um canto "Ponte! Ponte!". Em outro "Guarani! Guarani!". E acima de todos, o "Brasil! Brasil! Brasil!" tomando conta do estádio.

A Bulgária empatou aos 15 minutos e um silêncio curto caiu antes da irritação voltar em forma de xingamento. Seguimos esperando o intervalo. A abertura dos portões. O combinado que eu tinha ouvido dentro do ônibus. O milagre. Esperamos uma hora. Mais um pouco. E nada.

Naquele dia ninguém entraria de graça. A notícia caiu como água fria. Meu sonho de ver a seleção brasileira de perto terminou ali, do lado de fora do Brinco.

Sem saber muito o que fazer, fui embora. Corri até o ponto, peguei novamente o Baronesa sentido bairro, passei por baixo da roleta e voltei em silêncio pelas ruas vazias da tarde. Desci novamente na Praia do Leblon, mas a vergonha de ter saído sem avisar ninguém me impediu de voltar à casa do Fabinho para chamá-lo. Segui até minha rua.

Quando cheguei perto de casa ouvi gritos vindos da casa do seu Dito e da dona Clara. A televisão estava ligada e a sala inteira acompanhava o jogo. Era falta para o Brasil pelo lado direito. Jorginho foi para a cobrança. A bola cruzou a área e Aldair apareceu livre para cabecear e marcar o segundo gol brasileiro, aos 35 minutos do segundo tempo. O Brasil venceu a Bulgária por 2 a 1 no Brinco de Ouro naquela tarde. Seu Dito gritou, a garrafa de Antarctica tombou no chão e a sala explodiu em comemoração.

Meu plano era ver a seleção dentro do estádio. Não consegui. Fiquei do lado de fora, espremido entre a multidão à espera de um portão que nunca abriu. Voltei frustrado no Baronesa, atravessei o bairro em silêncio e terminei vendo o gol da vitória pela televisão da casa do vizinho.

Um domingo que começou jogando bola na rua com os amigos, passou pela tentativa de entrar no Brinco de Ouro para assistir à Seleção Brasileira e terminou diante da TV, com a magia de Luciano do Valle na narração, no meio da festa improvisada de uma sala de bairro.

Da campanha do Brasil na Copa da Itália, muita coisa o tempo apagou. Mas daquele 5 de maio de 1990, do ônibus lotado descendo rumo ao estádio, da multidão ao redor do Brinco e da única vez em que a Seleção Brasileira principal jogou em Campinas, a memória continua intacta.

HISTÓRIAS DA COPA

POR JOÃO CARLOS DE FREITAS

Fotos: Arquivo pessoal



O jogador (segundo da esquerda para a direita) na equipe do Paulínia

Élio Sizenando ajudou a formar Fabinho, campineiro da Seleção Brasileira!

Fabinho é o quarto campineiro a disputar uma copa do mundo. Esteve na última em 2022 e volta agora para a disputa de 2026, convocado que foi por Carlo Ancelotti. Barbosa em 1950, Silas em 1990 e Luís Fabiano em 2010 foram os jogadores nascidos em Campinas que nos deram tal honra. Sobre eles já escrevi aqui na coluna.

O treinador que hoje dirige o Guarani Futebol Clube, Élio Sizenando, possui grande parcela na formação e desenvolvimento de Fabinho como jogador. Aos 12 anos de idade, deixou um projeto comandado por Chiquinho, no Corinthians, convidado que fora pelo Paulínia, clube recém-criado visando captar, formar e encaminhar jovens valores para o futebol profissional.Sizenando teve o pressentimento que aquele garoto franzino, tímido, oriundo da periferia de Campinas, poderia ajudá-lo no projeto Paulínia e quem sabe até galgar progresso no futebol profissional.

Filho do seo João Tavares, pastor de igreja evangélica ali mesmo no bairro do DIC, e de dona Rosangela Tavares, era garoto tranquilo, expondo alegria natural da pré-adolescência juntamente com outros meninos ali do bairro que passaram a treinar juntos com ele no Paulínia. "Eles tinham uma turminha ali do DIC que se mantinha sempre unida para se locomover até Paulínia. O ônibus passava e os apanhava próximo ao hotel Nacional Inn, onde se reuniam. Até ali já era uma pernada, já que é longe dos DICs" , disse Sizenando.

As virtudes do garoto Fabinho eram o chute, muito preciso e potente para sua idade, e o entendimento que mostrava sobre futebol, suficientes para atender às necessidades do time - contudo longe de entusiasmar o treinador para profetizar uma grande carreira. Mas como bom profissional, Sizenando insistia nos treinamentos, exaltando fundamentos e sobretudo crença que seria possível.

Nesse ponto entrava em ação a família, e seu pai João, pastor que era, sabia da importância de exaltar a fé que remove montanhas, segundo ensinamentos bíblicos.



Sizenando foi ensinando Fabinho a jogar em todas as posições da defesa. Começou como lateral direito e foi passando pela zaga, lateral esquerda, até que foi se adaptando à posição de volante.

O treinador conta que foi quase aos 17 anos que o jogador teve o famoso "estirão" , incomum , já que o fenômeno geralmente acontece até os 15 entre os adolescentes. Foi quando o sinal clareou e Fabinho começou a se destacar como jogador de meio campo.

O Paulínia participou da Copa São Paulo 2011 chamando atenção pela qualidade do futebol jogado e de alguns meninos com potencial de prosperar. Os olheiros do Fluminense se interessaram por Cassio Gabriel, meia clássico, refinado, jeito de craque. E o levaram para as Laranjeiras junto com Fabinho, que foi no chamado contrapeso. No Fluminense, não chegou a jogar ficando no banco em partida contra o Corinthians pelo Campeonato Brasileiro em que o Flu venceu por 1 a 0.

Observado pelo treinador Nuno Espírito Santo, acabou se transferindo para o Rio Ave e em Portugal foi visto por José Mourinho, que se encantou pelo seu futebol e o levou para o Real Madrid Castilla, time B do Real. Em maio de 2013, estreou no time principal do Madrid, jogando por 14 minutos, quando deu passe para Di Maria fazer o sexto gol contra o Málaga. Se transferiu para o Mônaco da França e teve ótima passagem, atuando em 233 partidas e marcando 31 gols por cinco temporadas, até que em 2018 o Liverpool anunciou sua contratação por 45 milhões de euros - e sua história se consolidou como de grande jogador.

Hoje joga pelo Al-Ittihad da Arábia Saudita, onde se reencontrou com seu primeiro treinador na Europa Nuno Espírito Santo, ao lado de Karim Benzema, Kanté. O treinador Klopp foi contra sua saída do Liverpool, alegando que o clube sentiria muito sua ausência. No Liverpool sua história é conhecida.

Está convocado para disputar a Copa do Mundo pela Seleção Brasileira. Não fosse a paciência e perseverança de Elio Sizenando e Fabinho não teria chegado tão longe. O treinador se orgulha e diz que ele é muito simples, humilde e não esquece suas raízes. Sempre que está no Brasil, liga para Sizenando o convidando para jantar e falar de futebol. "É um menino que merece tudo isso", afirma Sizenando, completando: "Ele tem muita gratidão por mim e diz que se eu não tivesse insistido, talvez não chegasse onde chegou".

Como quarto jogador campineiro em copas do mundo, somos todos torcida para que nos represente e quem sabe nos traga o hexa. Fabinho merece! E nós também!



TODOS OS LANCES

Carlo Carcani Filho (linkedin.com/in/carlocarcani/)



E a torcida contra Neymar continua...

CARLO CARCANI FILHO

É jornalista formado pela PUC-Campinas e produtor de conteúdo.

Estamos a 12 dias da abertura da Copa do Mundo e os principais assuntos na Seleção Brasileira continuam sendo os mesmos dos últimos meses: Neymar, Neymar e Neymar. A novela que deveria ter se encerrado no dia 18, com a sua convocação, ganhou novos capítulos com o diagnóstico de uma lesão muscular de grau 2 na panturrilha. Segundo o médico da CBF, Rodrigo Lasmar, o camisa 10 deve ser liberado em duas ou três semanas, o que o tira dos últimos amistosos e provavelmente da estreia contra Marrocos, no dia 13 de junho.

É natural que o maior artilheiro e maior assistente da história da Seleção Brasileira seja o centro das atenções, mas no caso atual há um exagero na cobertura. Há um enorme desejo de boa parte da imprensa pelo corte do jogador. Embora essa decisão possa ser defendida por alguns aspectos esportivos, fica claro que o desejo de vê-lo fora do Mundial não tem nada a ver com sua capacidade de contribuir ou não para uma boa performance da Seleção Brasileira nos gramados dos Estados Unidos.

Neymar é o alvo de uma campanha bastante desonesta da imprensa. Primeiro divulgaram à exaustão que seu nome não estaria de jeito nenhum na lista dos 26 convocados. As mais diversas "fontes" garantiram durante meses que Carlo Ancelotti nem pensava na possibilidade de contar com o craque no Mundial.

No dia 18, o anúncio do treinador mostrou que as tais fontes estavam bem mal-informadas. A convocação foi recebida com festa pela torcida em todo o país, com exceção daqueles que, assim como os jornalistas, não gostam de Neymar por suas posições fora de campo.

A discussão deveria ter terminado no dia seguinte e o assunto do momento deveria ser o amistoso de despedida da torcida, amanhã, e a preparação da equipe para o Mundial. Mas a lesão manteve Neymar no centro das atenções. E das críticas. Os mesmos jornalistas que passaram meses afirmando que ele não seria convocado de jeito nenhum agora criticam fortemente a CBF pela decisão de mantê-lo no grupo, aguardando a evolução de sua recuperação por duas ou três semanas.

CBF



Não se discute que Neymar sofreu demais com lesões graves durante todo o ciclo de preparação para a Copa de 2026. O risco de se recuperar e voltar a sofrer uma lesão durante a competição existe e não é pequeno. Mas também é óbvio que assumir esse risco vale a pena porque nenhum dos outros 25 jogadores se aproxima de Neymar no quesito poder de decisão.

Se um jogador com tamanha experiência e qualidade pode estar apto daqui a duas ou três semanas, é claro que Carlo Ancelotti deve esperar por ele. Pode ser que Neymar seja cortado hoje, amanhã ou antes da estreia? Sim, claro. Ele e qualquer outro do elenco. O risco existe para todos os 1.248 jogadores convocados para a Copa.

A CBF agiu corretamente ao anunciar na quinta-feira que Neymar tem uma lesão de grau 2 na panturrilha, o que encerra especulações e informações desencontradas. E acertou também ao tomar a decisão de esperar sua recuperação, já que foi convocado e está integrado ao grupo. Cortá-lo agora pode ser o desejo de muitos daqueles que apostaram que ele sequer seria convocado. Para a CBF, fazer de tudo para que ele possa se despedir da Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo é uma decisão sensata em todos os sentidos, inclusive no esportivo.

JOGOS DO BRASIL NA COPA

(Horário de Brasília)

- **Brasil x Marrocos - 1ª rodada**
  13 de junho (sábado) - 19h
  Estádio MetLife - New Jersey-Nova York/EUA
- **Brasil x Haiti - 2ª rodada**
  19 de junho (sexta-feira) - 21h30
  Estádio Lincoln Financial Field - Filadélfia/EUA
- **Escócia x Brasil - 3ª rodada**
  24 de junho (quarta-feira) - 19h Estádio Hard Rock - Miami/EUA

A memória da Copa em exposição

Enquanto Campinas revisita sua presença histórica nas Copas do Mundo dentro de campo, essa memória também ganha espaço fora dos gramados. Durante todo o mês de junho, o Museu Municipal do Esporte recebe a mostra fotográfica Do Dérbi Campineiro ao Mundial, iniciativa promovida pela Prefeitura que reúne imagens, registros históricos e documentos ligados à trajetória do futebol campineiro e de jogadores vinculados à cidade em copas.

Instalada na Lagoa do Taquaral, a exposição reúne pela primeira vez em um mesmo espaço referências históricas do Guarani e da Ponte Preta, com foco especial na construção do dérbi campineiro como um dos clássicos mais tradicionais do futebol brasileiro. A proposta é destacar o futebol como parte da identidade cultural da cidade e valorizar o papel dos dois clubes na formação da memória esportiva local.

Além do clássico entre Bugre e Macaca, a mostra também abre espaço para a relação de Campinas com a Seleção Brasileira. O público poderá acompanhar registros de atletas revelados ou ligados aos clubes campineiros que defenderam o Brasil em diferentes mundiais.

SERVIÇO

Mostra fotográfica "Do Dérbi Campineiro ao Mundial – Guarani x Ponte Preta e o Brasil nas Copas"
Quando: de 1º a 30 de junho de 2026
Visitação: de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h
Onde: Museu Municipal do Esporte
Endereço: Avenida Dr. Heitor Penteado, 1.146, Parque Taquaral
Entrada gratuita

DIÁRIO CAMPINEIRO

TABELA JOGOS DA COPA DO MUNDO 2026

Guia completo da fase de grupos da Copa do Mundo com datas, horários, seleções e localização dos jogos

GRUPO A

DATA	LOCAL	HORA			
11/06	Azteca	16H	MEX	X	AFS
11/06	Akron	23H	COR	X	TCH
18/06	Atlanta	13H	TCH	X	AFS
18/06	Akron	22H	MEX	X	COR
24/06	Azteca	22H	TCH	X	MEX
24/06	El Gigante de Acero	22H	AFS	X	COR

GRUPO B

DATA	LOCAL	HORA			
12/06	Toronto Field	16H	CAN	X	BOS
13/06	Santa Clara	16H	CAT	X	SUI
18/06	Los Angeles	16H	SUI	X	BOS
18/06	Vancouver Place	19H	CAN	X	CAT
24/06	Vancouver Place	16H	SUI	X	CAN
24/06	Seattle Field	16H	BOS	X	CAT

GRUPO C

DATA	LOCAL	HORA			
13/06	Nova Jersey	19H	BRA	X	MAR
13/06	Boston	22H	HAI	X	ESC
19/06	Boston	19H	ESC	X	MAR
19/06	Filadélfia	22H	BRA	X	HAI
24/06	Atlanta	16H	MAR	X	HAI
24/06	Miami	16H	ESC	X	BRA

GRUPO D

DATA	LOCAL	HORA			
12/06	Los Angeles	22H	EUA	X	PAR
12/06	Vancouver Place	01H	AUS	X	TUR
19/06	Seattle Field	16H	EUA	X	AUS
20/06	Santa Clara	01H	TUR	X	PAR
25/06	Los Angeles	23H	TUR	X	EUA
25/06	Santa Clara	23H	PAR	X	AUS

GRUPO E

DATA	LOCAL	HORA			
14/06	Houston	14H	ALE	X	CUR
14/06	Filadélfia	20H	CDM	X	EQU
20/06	Toronto Field	17H	ALE	X	CDM
20/06	Kansas City	21H	EQU	X	CUR
24/06	Nova Jersey	16H	EQU	X	ALE
24/06	Filadélfia	16H	CUR	X	CDM

GRUPO F

DATA	LOCAL	HORA			
14/06	Dallas	17H	HOL	X	JAP
14/06	El Gigante de Acero	23H	SUE	X	TUN
20/06	Houston	14H	HOL	X	MAR
21/06	El Gigante de Acero	01H	TUN	X	JAP
25/06	Kansas City	20H	TUN	X	HOL
25/06	Dallas	20H	JAP	X	MAR

GRUPO G

DATA	LOCAL	HORA			
15/06	Seattle Field	16H	BEL	X	EGI
15/06	Los Angeles	22H	IRA	X	NZE
21/06	Los Angeles	16H	BEL	X	IRA
21/06	Vancouver Place	22H	NZE	X	EGI
27/06	Seattle Field	00H	EGI	X	IRA
27/06	Vancouver Place	00H	NZE	X	BEL

GRUPO H

DATA	LOCAL	HORA			
15/06	Atlanta	13H	ESP	X	CAB
15/06	Miami	19H	ARS	X	URU
21/06	Atlanta	13H	ESP	X	ARS
21/06	Miami	19H	URU	X	CAB
26/06	Houston	21H	CAB	X	ARS
26/06	Akron	21H	URU	X	ESP

GRUPO I

DATA	LOCAL	HORA			
16/06	Nova Jersey	16H	FRA	X	SEN
16/06	Boston	19H	IRQ	X	NOR
22/06	Filadélfia	18H	FRA	X	IRQ
22/06	Nova Jersey	21H	NOR	X	SEN
26/06	Toronto Field	16H	SEN	X	IRQ
26/06	Boston	16H	NOR	X	FRA

GRUPO J

DATA	LOCAL	HORA			
16/06	Kansas City	22H	ARG	X	AGL
17/06	Santa Clara	01H	AUT	X	JOR
22/06	Dallas	14H	ARG	X	AUT
23/06	Santa Clara	00H	JOR	X	AGL
27/06	Dallas	23H	JOR	X	ARG
27/06	Kansas City	23H	AGL	X	AUT

GRUPO K

DATA	LOCAL	HORA			
17/06	Houston	14H	POR	X	RDC
17/06	Azteca	23H	UZB	X	COL
23/06	Houston	14H	COL	X	RDC
23/06	Akron	23H	POR	X	UZB
27/06	Atlanta	20H	RDC	X	UZB
27/06	Miami	20H	COL	X	POR

GRUPO L

DATA	LOCAL	HORA			
17/06	Dallas	17H	ING	X	CRO
17/06	Toronto Field	20H	GAN	X	PAN
23/06	Boston	17H	PAN	X	CRO
23/06	Toronto Field	20H	ING	X	GAN
27/06	Filadélfia	18H	CRO	X	GAN
27/06	Nova Jersey	18H	PAN	X	ING

Estreantes chegam à Copa com missões diferentes

Cabo Verde, Curaçao, Jordânia e Uzbequistão disputam o Mundial pela primeira vez e tentam aproveitar o novo formato para avançar de fase

◆

CARLO CARCANI FILHO



CABO VERDE - Cabo Verde estreia em Copas depois de vencer seu grupo nas Eliminatórias Africanas e superar Camarões na briga pela vaga



CURAÇAO - Menor país em população na Copa de 2026, Curaçao chega ao Mundial com base formada por jogadores ligados ao futebol holandês



JORDÂNIA - Finalista da Copa da Ásia de 2024, a Jordânia disputa seu primeiro Mundial apoiada na velocidade de Musa Al-Taamari



UZBEQUISTÃO - Primeira seleção da Ásia Central em uma Copa, o Uzbequistão chega com elenco competitivo e nomes como Shomurodov e Fayzullaev

A Copa do Mundo de 2026 terá quatro seleções estreantes. Cabo Verde, Curaçao, Jordânia e Uzbequistão chegaram pela primeira vez ao torneio em uma edição marcada pela ampliação de 32 para 48 participantes e pela abertura de novas vagas para países fora do grupo mais tradicional do futebol mundial. A presença dos debutantes, no entanto, não se explica apenas pelo novo regulamento. Cada seleção construiu sua classificação em campanhas consistentes nas Eliminatórias e chega ao Mundial com níveis diferentes de competitividade e ambições de sobrevivência na primeira fase.

O torneio será disputado entre 11 de junho e 19 de julho, nos Estados Unidos, México e Canadá. As 48 seleções foram divididas em 12 grupos de quatro. Avançam os dois primeiros colocados de cada chave e os oito melhores terceiros. Esse detalhe torna a disputa mais aberta para seleções de menor tradição, porque uma vitória ou uma combinação de empates pode manter uma equipe viva após os três primeiros jogos. Ainda assim, para os estreantes, a margem de erro será pequena. Todos caíram em grupos com adversários mais experientes e, em alguns casos, favoritos à conquista do título.

Cabo Verde

Cabo Verde chega ao Mundial depois de vencer o Grupo D das Eliminatórias Africanas e deixar Camarões para trás. A vaga foi confirmada com vitória por 3 a 0 sobre Essuatíni, em Praia, na última rodada. Para uma seleção de um país com pouco mais de meio milhão de habitantes, o resultado teve peso histórico, mas também confirmou uma evolução que vinha aparecendo em competições continentais. A equipe já havia alcançado as quartas de final da Copa Africana de Nações em 2013 e 2023.

O técnico Pedro Brito, o Bubista, manteve uma base experiente na lista de 26 jogadores. O goleiro Vozinha, o lateral Stopira, o capitão Ryan Mendes e Garry Rodrigues formam o núcleo mais rodado do elenco. A principal característica da equipe está na organização defensiva, na força física e na transição em velocidade, pontos que podem ser úteis em um grupo no qual Cabo Verde dificilmente terá mais posse de bola que seus principais adversários.

A estreia será contra a Espanha, em Atlanta. Depois, a seleção enfrenta o Uruguai, em Miami, e encerra a fase de grupos contra a Arábia Saudita, em Houston. Espanha e Uruguai largam como favoritos naturais no Grupo H. Por isso, o jogo contra os sauditas tende a ser o mais importante para manter chances de classificação. Para Cabo Verde, pontuar antes da última rodada seria um ganho relevante. A possibilidade mais realista é brigar por uma vaga entre os melhores terceiros colocados, desde que consiga competir sem sofrer derrotas largas nos dois jogos mais duros.

Curaçao

Curaçao será a menor seleção, em população, a disputar uma Copa do Mundo. O país caribenho, ligado ao Reino dos Países Baixos, garantiu a vaga nas Eliminatórias da Concacaf com empate por 0 a 0 diante da Jamaica, fora de casa. A campanha foi marcada pela utilização de jogadores nascidos ou formados na Holanda e por um trabalho diretamente ligado à figura de Dick Advocaat.

O treinador holandês havia deixado o cargo por problemas familiares, mas retornou em maio, a menos de um mês da estreia. Aos 78 anos, Advocaat voltou para comandar uma seleção que conhece bem e manteve a base da convocação utilizada nos amistosos de março. O grupo tem nomes conhecidos do futebol europeu, como Leandro Bacuna, Juninho Bacuna, Tahith Chong e Livano Comenencia. A força de Curaçao está menos na tradição coletiva e mais na composição de um elenco com experiência internacional, mobilidade no meio-campo e jogadores acostumados a competir em ambiente europeu.

O sorteio, porém, foi duro. Curaçao está no Grupo E, com Alemanha, Equador e Costa do Marfim. A estreia será contra os alemães, em Houston. Depois, a equipe enfrenta o Equador, em Kansas City, e fecha a primeira fase diante dos marfinenses, na Filadélfia. A Alemanha é favorita, enquanto Equador e Costa do Marfim entram com elencos mais fortes e maior rodagem em Copas. Para Curaçao, a meta inicial é pontuar e chegar à terceira rodada ainda com alguma possibilidade. Uma classificação exigiria aproveitamento acima do esperado e, provavelmente, pontos contra Equador ou Costa do Marfim.

Jordânia

A Jordânia confirmou sua primeira participação em Copas com uma vitória por 3 a 0 sobre Omã, em junho de 2025, resultado que consolidou a equipe na zona de classificação direta das Eliminatórias Asiáticas. A vaga veio depois de um período de crescimento no continente. Em 2024, a seleção chegou à final da Copa da Ásia, quando perdeu para o Catar, e passou a ser vista como uma equipe mais competitiva, sobretudo pela capacidade de defender em bloco e acelerar pelos lados.

O técnico Jamal Sellami anunciou uma pré-lista de 30 jogadores para a Copa. O principal nome é Musa Al-Taamari, atacante do Rennes e jogador mais conhecido da seleção. A Jordânia, porém, chega com baixas importantes. Yazan Al-Naimat, um dos destaques da campanha recente, ficou fora da relação por lesão. A ausência de peças ofensivas reduz opções, mas não muda a identidade básica da seleção: compactação, transição rápida e tentativa de explorar a velocidade de Al-Taamari.

A Jordânia está no Grupo J, com Argentina, Argélia e Áustria. A estreia será contra a Áustria, em San Francisco. Depois, enfrenta a Argélia, em Atlanta, e encerra a fase contra a Argentina, em Dallas. A ordem dos jogos é relevante. Como os argentinos são favoritos à liderança, a Jordânia precisa somar pontos antes da última rodada. A partida contra a Áustria pode indicar o tamanho da ambição jordaniana. Contra a Argélia, a disputa física e a experiência do adversário tornam o confronto complicado, mas não inacessível. A classificação é difícil, mas a briga por terceiro lugar não está fora do cenário.

Uzbequistão

O Uzbequistão chega à Copa como a primeira seleção da Ásia Central a disputar o Mundial. A classificação foi confirmada com empate por 0 a 0 contra os Emirados Árabes Unidos, em Abu Dhabi, resultado suficiente para assegurar uma das vagas diretas da Ásia. O feito encerrou uma sequência de frustrações em Eliminatórias anteriores e confirmou o avanço de uma geração que combina jogadores experientes e nomes valorizados no futebol europeu.

A vaga foi obtida sob o comando de Timur Kapadze, mas o trabalho para a Copa passou a ser conduzido por Fabio Cannavaro. O italiano, campeão mundial como jogador em 2006, assumiu depois da classificação e iniciou a preparação com um grupo ampliado. Entre os principais nomes estão o atacante Shomurodov, referência ofensiva da seleção, o meia Fayzullaev e o zagueiro Khusanov, apontado como uma das maiores promessas recentes do país. O time tem organização, boa capacidade competitiva e costuma ser mais sólido do que exuberante.

O Grupo K também não oferece caminho simples. O Uzbequistão estreia contra a Colômbia, na Cidade do México. Na sequência, enfrenta Portugal, em Houston, e fecha contra a República Democrática do Congo, em Atlanta. Portugal e Colômbia largam em vantagem técnica. Por isso, o jogo contra os congoleses deve ser tratado como decisivo para qualquer chance real de pontuação suficiente. O Uzbequistão talvez seja, entre os estreantes, o que apresenta estrutura mais equilibrada, mas precisará transformar organização em resultado contra adversários fisicamente fortes e tecnicamente superiores.

Guarani quer ampliar boa fase com dois jogos seguidos em casa

◆

CARLO CARCANI FILHO

Depois de vencer o Barra fora de casa por 2 a 0 (gols de Carlos Eduardo e Jonathan Costa) e subir da 6ª para a 4ª colocação, o Guarani vive o seu melhor momento na Série C do Campeonato Brasileiro. Agora, com dois jogos em casa pela frente, o time comandado por Élio Sizenando tem a oportunidade de dar mais um salto na tabela e encaminhar sua classificação para a segunda fase da competição. O próximo desafio diante da torcida será amanhã, às 16h, contra o Amazonas. No próximo sábado, também às 16h, o Bugre receberá o Caxias no Estádio Brinco de Ouro.

No ano passado, a equipe campineira largou mal e ainda assim conseguiu a classificação ao somar 27 pontos, com média de 1,42 ponto por rodada. A média atual é de 1,87 e pode chegar a 2,10 caso a equipe faça a lição de casa nas duas próximas rodadas.

Se não perder nenhum jogador com lesão de última hora, Élio Sizenando terá força máxima contra o Amazonas, que vem de três derrotas seguidas. Como largou muito bem, o adversário ainda está bem posicionado, com 13 pontos (dois a menos do que o Guarani), na 5ª colocação.

A grande novidade dos visitantes estará

Tiago Winter / Barra FC



Jogadores do Guarani comemoram gol contra o Barra: vitória fora de casa rendeu duas posições na classificação

no banco de reservas. O novo técnico da equipe é Rodrigo Santana, que pediu demissão da Ponte Preta no início da semana e horas depois foi anunciado como novo comandante do Amazonas. Assim como a Ponte, o time amazonense também vem perdendo atletas por causa dos salários atrasados. Recentemente, deixaram o elenco o atacante William Barbio, o meia Jorge Jiménez e o volante Erick Varão.

Guarani e Amazonas se enfrentaram apenas duas vezes na história, durante a Série B de 2024. No primeiro jogo, em Manaus, as equipes empataram com o placar de 1 a 1. No segundo turno, no Brinco, o jogo não teve gols.

Ponte fecha maio sem pontuar e perde jogadores e treinador

◆

CARLO CARCANI FILHO

A grave crise financeira que abala a Ponte Preta há quase um ano continua provocando danos em todos os setores do clube, da política à comissão técnica, do elenco a funcionários que sofrem com os salários atrasados. No campo, os estragos são visíveis. Na rodada passada, a equipe foi a Maceió e perdeu por 4 a 2, de virada. Foi a quarta derrota seguida de um time que não conseguiu pontuar durante todo o mês de maio e estacionou na 19ª colocação da Série B do Campeonato Brasileiro.

Antes mesmo da partida em Alagoas, o elenco sofreu baixas. O zagueiro David Braz, o volante uruguaio Rodrigo Saravia e o lateral-direito e atacante Bryan Borges (artilheiro da equipe na temporada com três gols) deixaram de fazer parte do elenco, todos insatisfeitos com as promessas não cumpridas de pagamento de salário. No dia seguinte à derrota, foi a vez do técnico Rodrigo Santana deixar o Majestoso. Ele pediu demissão, assim como o auxiliar Gabriel Remédio. Rodrigo já foi contratado pelo Amazonas e estreia pelo novo clube amanhã, contra o Guarani, em Campinas.

A diretoria da Macaca foi ao mercado em busca de um novo treinador, mas a situação financeira é um grande empecilho nas negociações. Até o fechamento desta edição,

Marcos Ribolli/PontePress



Depois de quatro derrotas seguidas e sem perspectiva de solução para os salários atrasados, o técnico Rodrigo Santana pediu demissão

na noite de quinta-feira, o clube ainda não havia conseguido contratar ninguém. Assim, a diretoria já trabalha com a possibilidade do auxiliar e ex-lateral-direito Édson Boaro comandar a equipe contra o Botafogo de Ribeirão Preto. A partida, marcada para as 19h de segunda-feira, no Estádio Moisés Lucarelli, vai fechar a 11ª rodada da Série B.

Justiça

Nos bastidores, o clima também é tenso. Oito conselheiros do clube entraram com uma ação na justiça solicitando o afastamento imediato de Luiz Antônio Torrano da presidência do clube. O pedido liminar de afastamento imediato foi negado, mas o processo segue em andamento.

LINHA DE QUATRO

DA REDAÇÃO

PALMEIRAS

Protagonista do Palmeiras nesta temporada, o atacante Flaco Lopez foi convocado pela seleção argentina para disputar a Copa do Mundo. O camisa 42 ficou sabendo do chamado do técnico Lionel Scaloni, após a vitória do Palmeiras sobre o Júnior Barranquilla, 4 a 1, quinta-feira passada, pela Copa Libertadores. Feliz pela convocação, o jogador foi muito questionado sobre o futuro dele no Verdão. O artilheiro preferiu desconversar, mas deixou em aberto. "Depois da Copa, vamos ver o que é melhor para o meu futuro, e para o Palmeiras também. Seja aqui ou em outro lugar, tentar desfrutar o máximo do futebol. É a única coisa que quero. Estou muito feliz aqui, hoje estou pensando na Copa", disse o atleta, na zona mista. Apesar do futuro incerto, Flaco tem vínculo com o Palmeiras até 2029. Ou seja, se ele deixar o clube, o Alviverde irá receber uma compensação financeira. Dentro de campo, o Verdão se prepara para se despedir da primeira parte do Campeonato Brasileiro, que vai pausar durante a Copa. A equipe recebe a Chapecoense amanhã, às 16 horas. O Palmeiras lidera a competição com 38 pontos ganhos.

SANTOS

O Santos enfrenta o Vitória hoje às 20 horas na Vila Belmiro pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. O jogo é fundamental para o Alvinegro, que precisa vencer para deixar a zona de rebaixamento. O Peixe abre o Z4 com 17 pontos. O técnico Cuca não revelou a equipe que entra em campo, mas provavelmente a base do time que venceu o Deportivo Cuenca no início da semana pela Sul-americana será mantida.

Uma dúvida é o meia-atacante Rollheiser. O jogador já não participou do último jogo por problemas físicos. O argentino não é presença certa no duelo com o Rubro-Negro.

Além de Rollheiser, Gabriel Menino e Thaciano também estão se recuperando de lesão e não devem ser relacionados. Por outro lado, o goleiro Gabriel Brazão, que chegou a ser dúvida na Sul-Americana, está confirmado para o jogo. Aliás, o goleiro pode deixar a equipe na próxima janela. Embora não confirme, Brazão está valorizado no mercado internacional e não descarta uma transferência em meio a Copa do Mundo.

SÃO PAULO

O técnico Dorival Júnior está tendo que colocar sua criatividade em prática para tentar montar o São Paulo. Foi assim, na terça-feira passada, quando definiu a escalação da equipe para o jogo contra o Boston River, pela Copa Sul-americana. O atacante André, por exemplo, teve que atuar como um segundo atacante no início do jogo. Mas no decorrer da partida, o jogador atuou mais recuado, como um meio-campista. A mudança deu certo, pois André deu assistência para Artur marcar o gol de abertura do placar. "O principal é que o André tem características de um meia também. Os movimentos que ele fez em treinamentos nos mostraram uma possibilidade de de repente encontrarmos um jogador para essa função", disse o técnico Dorival Júnior, após a partida. Dorival também faz questão de dar moral ao atacante Calleri. O camisa 9 não balança as redes há dez jogos e pode atingir o maior jejum que viveu no São Paulo, quando ficou sem marcar em 11 partidas em 2016. A última vez que o jogador balançou as redes foi em 4 de abril, na goleada sobre o Cruzeiro no Morumbis. "Se continuar produzindo, lutando, o gol vai sair com naturalidade", disse o treinador. O são Paulo ocupa a sétima colocação no Brasileirão com 25 pontos. Nesta rodada, a equipe enfrenta o Remo no Mangueirão, amanhã às 20h30.

CORINTHIANS

Convocado para a Copa do Mundo, onde vai defender a camisa da Holanda, o atacante Memphis Depay manifestou o desejo de ficar no Corinthians.

O contrato do jogador com o Timão vai até 31 de julho. O camisa 10 inclusive já manifestou o interesse de permanecer no clube. "Para mim, algo que eu adoraria, é algo que eu não posso responder agora, mas eu quero ficar aqui", disse o jogador, na saída do estádio, após a derrota para o Platense pela Copa Libertadores. A equipe do atleta já está em negociação com a diretoria do Corinthians. O clube tem o interesse na permanência, porém, alguns ajustes no contrato devem ser realizados. Do lado do holandês, existe o otimismo na renovação. Por outro lado, o atacante Yuri Alberto já disse que pretende sair. No decorrer da partida contra o Platense, a torcida chegou a vaiar o jogador. O técnico Fernando Diniz saiu em defesa do camisa 9. "É uma coisa que podia acontecer e vai sair mais forte disso. Ele tem carinho enorme pelo Corinthians e a torcida tem carinho enorme por ele", disse o treinador. O Corinthians esquece a Copa Libertadores e agora pensa no Campeonato Brasileiro. O Timão entra em campo hoje, às 17h30, na Arena em Porto Alegre para enfrentar o Grêmio. O time é o 15º colocado no Brasileiro com 21 pontos.

IGUATEMI & bradesco principal | AMERICAN EXPRESS

apresentam

DIA DAS MÃES

Compre e Concorra



Com **R$ 700** em compras e cadastro, clientes **Iguatemi One ganham um número da sorte** para concorrer ao sorteio de

4 vouchers de 50 mil reais para viajar

Participe de **27/04 a 31/05**

Clientes **Bradesco Principal com Cartões American Express** ganham **números da sorte em dobro***

Inspire-se em destinos como Maldivas, Turquia, Paris, Patagônia e muitos outros.**

Participação válida para maiores de 18 anos inscritos no Iguatemi One, das 10h do dia 27/04/2026 e as 20h do dia 31/05/2026, correspondente às compras nas lojas participantes do Iguatemi Campinas e ao cadastro pelo aplicativo do programa. Serão aceitos apenas comprovantes fiscais de compras que contenham o número do CPF do consumidor cadastrado. Para informações sobre a campanha, lojas participantes, horários, condições, restrições e data do sorteio, consulte o Regulamento disponível no aplicativo Iguatemi One. Certificado de Autorização SPA/MF nº 04.048633/2026. *A referida comprovação deverá ser realizada antes do cadastro dos respectivos comprovantes fiscais de compra pelo consumidor. **Mera sugestão de uso do prêmio que será entregue em vale-viagem. Destinos orçados sem acompanhante.

ARQUITETURA&DECOR

@crissoutelo



POR
CRIS SOUTELO

É empresária, especialista em Marketing B2B, MBA em Gestão de Negócios e Relações Públicas na área de Arquitetura e Decoração

Casa Mestre e Duratex promovem experiências de conexão e conteúdo para arquitetos, designers e marceneiros

Olá queridos leitores!

A Casa Mestre, em Campinas, recebeu representantes de cerca de 50 escritórios de arquitetura e design de interiores para o DEXperience, evento realizado em parceria com a Duratex para apresentação da nova coleção da marca. A noite reuniu profissionais do setor em uma atmosfera descontraída e acolhedora, com pizza, vinho e música ao vivo, reforçando a proposta de aproximar o mercado de experiências que unem conteúdo, inspiração e relacionamento.

Como relações públicas do Grupo Casa Mestre, acompanhei as duas ações, conectando profissionais, marcas e experiências que fortalecem o relacionamento entre arquitetura, design e marcenaria.

Durante o DEXperience, os convidados puderam conhecer de perto os lançamentos da nova coleção Duratex, além de trocar experiências e fortalecer conexões em um ambiente pensado especialmente para o público de arquitetura e design.

E nesta semana a experiência ganhou um novo capítulo. Um grupo formado por aproximadamente 40 arquitetos, designers e marceneiros parceiros da Casa Mestre participou de uma visita exclusiva à fábrica da Duratex, em Itapetininga, a convite da marca e da Casa Mestre.

A visita proporcionou aos profissionais uma imersão no universo da indústria, permitindo acompanhar processos produtivos, tecnologia, inovação e os bastidores do desenvolvimento dos produtos que chegam ao mercado. Mais do que conhecer a fabricação dos painéis e soluções da marca, os convidados vivenciaram uma experiência de proximidade com a Duratex e entenderam ainda mais sobre a qualidade, pesquisa e inovação presentes em cada lançamento.

As duas ações reforçam o posicionamento da Casa Mestre como um espaço de conexão entre indústria, arquitetura, design e marcenaria, promovendo experiências que vão além da especificação de produtos e fortalecem o relacionamento entre marcas e profissionais do setor.

Sem dúvida, experiências que geram muito resultado.

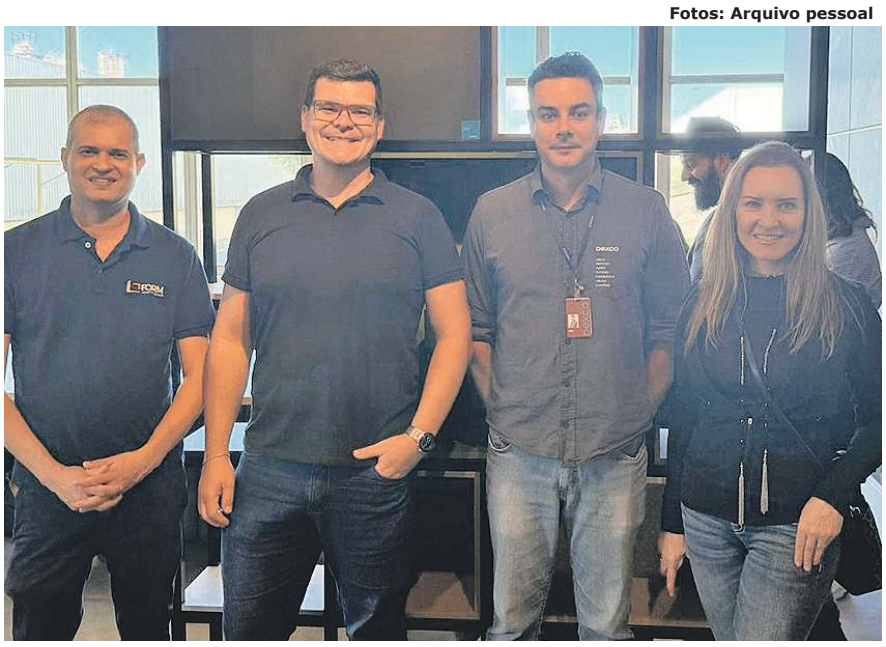
Até a próxima.

Contatos
@casamestremarceneiro
@duratexbr

Fotos: Arquivo pessoal



Juliana Almeida, Claudia Medeiros, Elena Jordão, Inês Scisci, Aline Facanali e Lucas Novaes



Josué Dias do Nascimento, Fabio Souza, Erick Sanches, Vera Vilar



DEXperience na Casa Mestre Campinas



Erik Sanches, Jair, Cris Soutelo, Lucas Novaes, Carol Guirado e Fábio Piotto



Grupo Casa Mestre e Duratex



Duratex



Duratex



Duratex



Duratex

Spas se tornam tendência entre os presentes de Dia dos Namorados em 2026

Em um cenário onde experiências têm ganhado cada vez mais espaço no lugar dos presentes tradicionais, os spas surgem como uma das principais tendências para o Dia dos Namorados deste ano. Mais do que flores, roupas ou objetos, casais estão buscando formas de viver momentos com significado, experiências capazes de proporcionar presença, conexão e pausa na rotina acelerada.

O movimento acompanha uma mudança no comportamento de consumo: o desejo de desacelerar, cuidar da saúde emocional e valorizar o tempo de qualidade a dois. Nesse contexto, experiências wellness e sensoriais passaram a ocupar um lugar de destaque nas escolhas para datas afetivas.

Massagens para casal, rituais relaxantes, ambientes intimistas e experiências privativas aparecem entre os serviços mais procurados no período que antecede o Dia dos Namorados. A proposta vai além do relaxamento físico: trata-se de criar memórias compartilhadas.

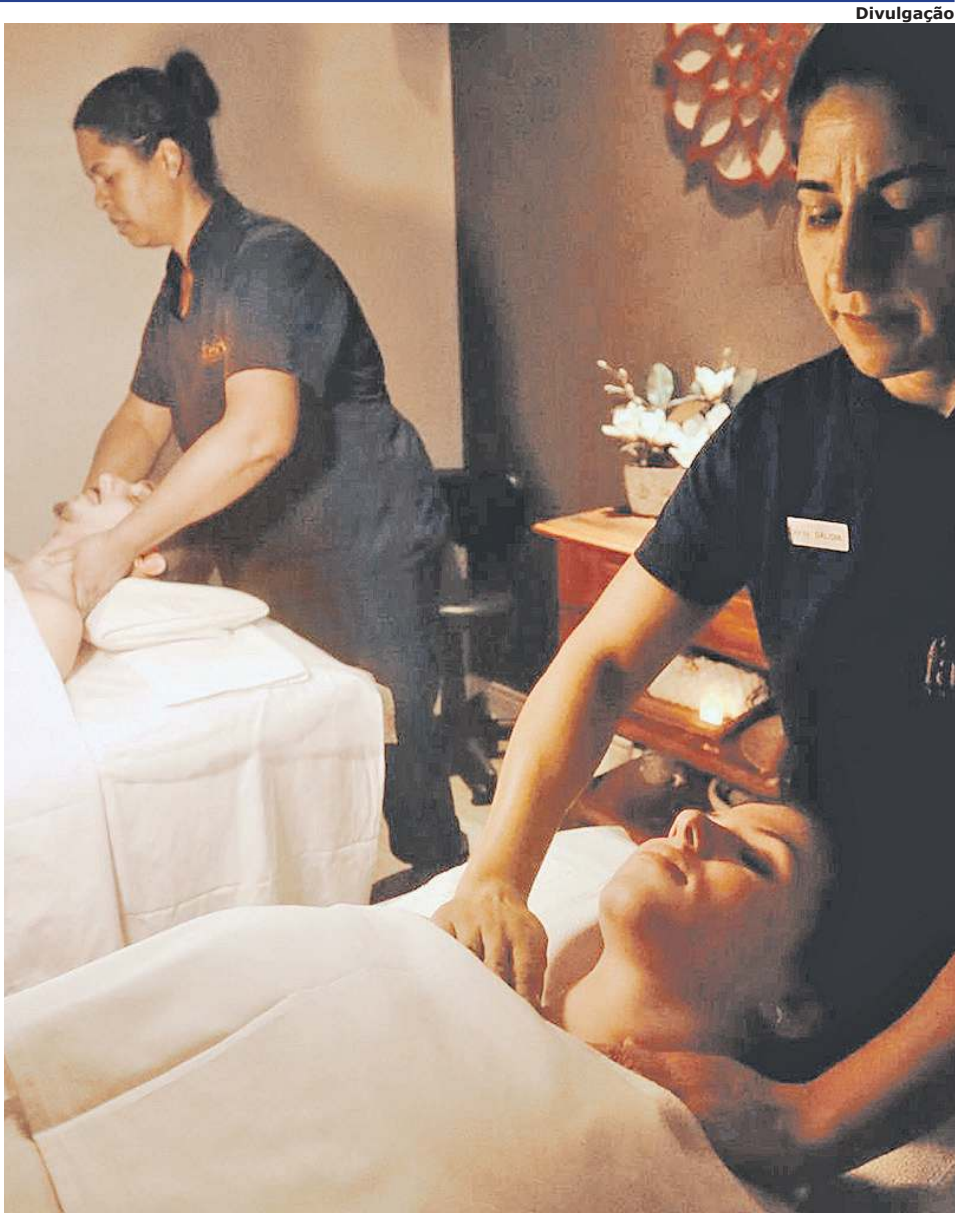
Segundo especialistas do setor de bem-estar, o crescimento desse tipo de procura também está ligado ao chamado "luxo emocional", conceito que valoriza experiências que despertam sensação de presença, acolhimento e reconexão.

Os spas deixam de ser vistos apenas como espaços de estética ou relaxamento individual e passam a ocupar um novo lugar: o de refúgio para viver o amor com mais intenção.

Em meio à rotina intensa e ao excesso de estímulos, experiências a dois se transformam em um novo símbolo de afeto. Porque, para muitos casais, o verdadeiro presente já não está nas coisas, mas nos momentos que permanecem.

@fasciawaterspa

Divulgação



BRANDED CONTENT





Gira MUNDO

@liliagallana

Internet



DRONES PARA ACELERAR INOVAÇÃO E CRIAR NOVOS NEGÓCIOS

A fintech catarinense Asaas decidiu mirar mais alto e não apenas no setor financeiro. Conhecida por suas soluções de pagamentos e gestão para pequenas e médias empresas, a companhia acaba de lançar uma nova divisão interna chamada "Drones", voltada à criação de novos produtos e modelos de negócio dentro da própria empresa.

Apesar do nome remeter ao setor aeroespacial, os "Drones" da Asaas são, na prática, projetos independentes de inovação. A proposta funciona como uma espécie de laboratório de intraempreendedorismo, onde profissionais selecionados poderão desenvolver ideias próprias com estrutura, equipe dedicada e apoio financeiro da fintech. O primeiro projeto piloto deve começar a operar já em junho.

A iniciativa faz parte de uma estratégia mais ampla de expansão da companhia, que busca crescer além do seu core de pagamentos. Segundo PEDRO ROCHA, VP de Novos Negócios da Asaas, o modelo foi criado para transformar ideias em produtos escaláveis de forma mais rápida e estruturada.

"Hoje nossa expansão é baseada em quatro pilares: Build, Buy, Partners e Create. É justamente desse quarto caminho que o Drones surgiu", explicou o executivo em entrevista ao portal Startups.

A estrutura funciona quase como um "Shark Tank interno". Empreendedores apresentam teses de negócios alinhadas às estratégias da empresa e, caso aprovados, passam a liderar o projeto como intraempreendedores, com squad próprio, investimento e acesso direto à liderança da companhia.

O movimento acontece em um momento de forte crescimento da fintech. No último ano, a Asaas ultrapassou R$ 500 milhões em faturamento e reforçou caixa após captar R$ 820 milhões em uma rodada liderada pelo fundo internacional BOND.

A empresa também vem acelerando aquisições estratégicas, incluindo startups como NextInvoice e Mutuus, ampliando sua presença em automação financeira e seguros digitais.

Fundada em Santa Catarina, a Asaas se consolidou como uma das fintechs brasileiras de maior crescimento nos últimos anos, apostando em automação financeira, crédito e soluções integradas para PMEs. Agora, com os "Drones", sinaliza um novo movimento do mercado de tecnologia: criar inovação de dentro para fora, transformando funcionários em construtores de novos negócios. Mais do que testar produtos, a fintech quer testar futuros.

ENTRE METAS E REALIDADE: O QUE FALTA PARA SALVAR O FUTURO DO PLANETA

Celebrado em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente chega este ano cercado por uma pergunta inevitável: ainda há tempo para cumprir as metas da Agenda 2030?

Criada pela Organização das Nações Unidas em 2015, a Agenda 2030 estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com uma proposta ambiciosa: combater a pobreza, reduzir desigualdades, preservar recursos naturais e enfrentar as mudanças climáticas antes que seus impactos se tornem irreversíveis.

Mas faltando poucos anos para o prazo final, o cenário mundial está longe do ideal. Ondas de calor recordes, enchentes devastadoras, queimadas históricas, escassez hídrica e aumento da poluição mostram que o planeta já sente — e responde — às consequências de décadas de exploração descontrolada.

Ao mesmo tempo, relatórios internacionais apontam que boa parte das metas ambientais segue atrasada. O desmatamento continua avançando em diversas regiões do mundo. Os oceanos recebem milhões de toneladas de plástico todos os anos. Espécies desaparecem em ritmo acelerado. E as emissões de gases do efeito estufa seguem acima do necessário para limitar o aquecimento global.

Mais do que uma crise ambiental, o mundo vive uma crise de prioridade. Porque, embora nunca se tenha falado tanto sobre sustentabilidade, ainda existe um enorme abismo entre discurso e prática.

Governos discutem metas climáticas enquanto cidades continuam despreparadas para eventos extremos. Empresas adotam discursos "verdes", mas muitas vezes mantêm padrões de produção altamente poluentes. E a sociedade, cada vez mais conectada, também se tornou cada vez mais consumista.

A verdade é que preservar o meio ambiente deixou de ser apenas uma pauta ecológica.

Hoje, trata-se de economia, saúde pública, segurança alimentar e sobrevivência. Não existe desenvolvimento sustentável em um planeta adoecido. E talvez o maior desafio da Agenda 2030 não seja apenas criar metas — mas transformar consciência em ação concreta.

O Dia Mundial do Meio Ambiente surge, portanto, não apenas como uma data simbólica, mas como um lembrete urgente: o futuro ainda pode ser construído, mas o tempo para adiar decisões está acabando.

Internet



Divulgação



GALLERIA SHOPPING REALIZA EDIÇÃO ESPECIAL DO CINE OPEN AIR

A sessão pipoca é iniciativa que leva sessões de cinema ao ar livre para o empreendimento, em uma experiência pensada para reunir famílias, casais e amigos em um ambiente aconchegante e descontraído.

A programação acontece no Palco Central, localizado no 1º piso, entre os dias 29 e 31 de maio e traz títulos que marcaram diferentes gerações, passando por musicais, romances e comédias queridas pelo público. A entrada é gratuita, com vagas limitadas e acesso permitido por ordem de chegada até a lotação do espaço.

"O Cine Open Air combina entretenimento, convivência e uma curadoria de filmes muito afetiva", afirma Luiza Casteli, gerente de marketing do Galleria Shopping. O shopping recomenda que o público chegue com, no mínimo, 20 minutos de antecedência do início das sessões. A entrada de menores de 18 anos não será permitida.

Programação

Sábado – 30/05

18h40 | Diário de uma Paixão
20h40 | 500 Dias com Ela

Domingo – 31/05
Yesterday



Câmara avalia três pedidos de CP contra Vini; vereador rebate acusações em vídeo

ISRAEL MOREIRA

A Câmara de Campinas recebeu nesta semana três pedidos de instauração de Comissão Processante (CP) contra o vereador Vini Oliveira, do Cidadania. Duas das representações baseiam-se em imagens divulgadas pela TH+ Record na noite de quarta-feira, 27, que mostram o parlamentar e assessores na sede de uma das empresas vencedoras da licitação do transporte, saindo do local com uma caixa preta, contendo envelopes. O terceiro requerimento aponta suspeita de funcionária fantasma no gabinete.

Em vídeo divulgado no início da noite de quinta, 29, o vereador se manifestou negando irregularidades e alegando ser alvo de perseguição política. Ele afirma que sua reunião na empresa era parte da fiscalização da licitação e mostrou documentos que estariam na caixa, além de pendrives, que segundo ele estavam dentro dos envelopes e continham arquivos também de documentações (leia mais ao final do texto).

No caso dos pedidos de CPs, o primeiro protocolo foi feito pela vereadora Mariana Conti, do PSOL. O documento relata que o parlamentar foi flagrado na empresa no início de abril, menos de um mês após o leilão da concessão do transporte. A representação aponta que Vini Oliveira participou de uma reunião no local e saiu do ambiente portando caixa, sacola, envelopes ou malote de conteúdo não esclarecido. O segundo pedido de CP, de autoria de Adriano Vieira Novo, repete o teor da denúncia baseada nas imagens

Arquivo/Câmara



da emissora de televisão. Ainda no vídeo divulgado pela TV, é possível ouvir um suposto representante de empresa afirmar que "não existe política sem finanças".

A terceira solicitação de Comissão Processante foi protocolada por Aparecido José de Oliveira. O cidadão acusa Vini Oliveira de nomear uma funcionária como assessora parlamentar sem que ela preste os devidos serviços no gabinete do vereador.

A Procuradoria Jurídica da Câmara analisa os três pedidos para verificar se elas atendem aos requisitos do decreto-lei número 201/67. Caso os processos estejam instruídos de forma correta, os pedidos de admissibilidade serão lidos e votados em plenário na primeira sessão ordinária subsequente, marcada para esta segunda-feira, 1º de junho. Para que as denúncias sejam aceitas e as investigações iniciadas, é necessária a aprovação por maioria simples dos vereadores presentes na sessão. Caso contrário, o material segue para o arquivo.

Parlamentar nega irregularidades

Vini Oliveira se manifestou por meio de um vídeo publicado em sua conta no Instagram, intitulado "A verdade". Na gravação, o parlamentar rebate as alegações veiculadas pela emissora de televisão e nega que o malote flagrado no local contivesse dinheiro.

Durante a gravação, Vini exibe a caixa e afirma que o volume continha apenas documentos e mídias digitais, como pen drives. O vereador declarou que está disposto a colaborar com as investigações e com as autoridades locais. Também disse que, como parlamentar, investiga possíveis irregularidades na licitação.

"Eu nunca encostei em dinheiro que não seja o meu salário", afirma. O parlamentar declarou ainda que põe o seu sigilo bancário à disposição do Ministério Público para esclarecer o episódio. Na postagem, comenta ainda que não controla frases de outras pessoas, em menção às falas de representantes da empresa de transporte.

A empresa Rhema foi procurada, mas não se manifestou até a conclusão desta reportagem.



Giro de A a Z



ANTONIA MARIA ZOGAEB
Relações Públicas com mais de 40 anos no mercado campineiro, com a empresa AMZ Relações Públicas e Eventos.
Instagram: @amzogaeb

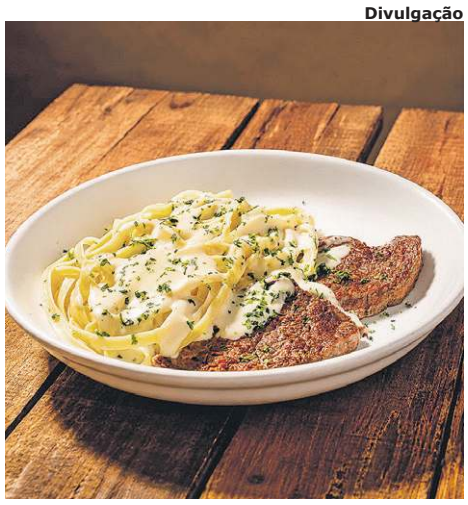
NOVOS HORIZONTES DA LUZ

A flagship JADERALMEIDA Campinas, comandada pelo casal Corina e Alexandre Silveira, na Nova Campinas, acaba de abrir o calendário de encomendas exclusivas para os lançamentos Lighting 2026. A nova coleção traz doze peças assinadas pelo renomado designer Jader Almeida — como as luminárias Hero e Haze —, que exploram o equilíbrio perfeito entre forma escultural e função, além de celebrar os 10 anos da icônica luminária Memory. O showroom de 1.000m² já atua como hub oficial para consultoria técnica de arquitetos e clientes que desejam garantir as novidades em primeira mão. Vale a visita!

Divulgação



Divulgação



PRATO EM DOBRO PARQUE DOM PEDRO

Que tal comprar um prato e ganhar outro GRÁTIS? O Parque Dom Pedro promove campanha Prato em Dobro com opções que vão do almoço à sobremesa. A ação acontece entre 18 de maio e 18 de junho, de segunda a quinta-feira, reunindo restaurantes, cafés e sorveterias do shopping! Como funciona: compre um item selecionado e ganhe outro igual. Para participar é fácil: ative o benefício no aplicativo do shopping e apresente no restaurante. *Regulamento disponível no app do Parque Dom Pedro.

Marcello Ferreira



UMA DÉCADA DE CLICKS

Acompanhar a trajetória profissional do fotógrafo Matheus Campos ao longo dos últimos 10 anos é motivo de muita alegria e orgulho. Desde o início da carreira, sempre foi possível perceber seu talento, dedicação e sensibilidade para contar histórias e registrar eventos por meio das imagens. Hoje, ver seu trabalho reconhecido e admirado pela sociedade campineira é a confirmação de uma caminhada construída com seriedade, profissionalismo e muito amor pelo que faz. Parabéns, Matheus e Pamela, por tudo o que conquistaram até aqui! Siga em @_matheuscampos_

EXPERIÊNCIA RODRIGO GASPAR JEWELRY

Localizada no coração do Cambuí, a jornada começa com um atendimento exclusivo e personalizado, com hora marcada. Ao chegar, você é recebido pela hospitalidade do casal Viviane e Rodrigo, acompanhada pelo brilho de um exclusivo bombom coberto com Ouro 24k. Em uma conversa descontraída, compartilham-se os significados que você deseja eternizar e, então, o design ganha vida pelas mãos de quem entende de perfeição. Siga e saiba mais em @officialrgjoias

Divulgação



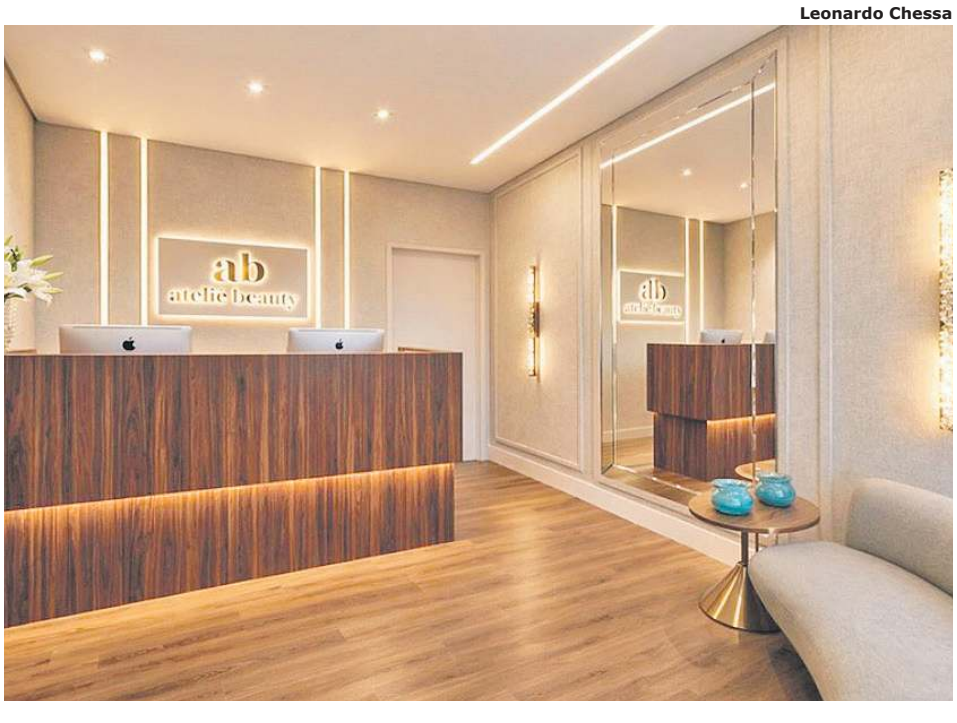
Divulgação



SUCESSO E BADALAÇÃO

O produtor artístico Jhonny Verzolla, da GV7 Produções e Eventos, consolida sua marca na região com o sucesso de dois grandes eventos recentes. No aniversário de 113 anos do Tênis Clube, assinou a concepção artística da noite, que teve show memorável de Tiago Abravanel. Já no Flashback da Hípica, comandou o agito nostálgico embalado pela internacional Nicki French. Em ambos, Jhonny evidenciou seu olhar estratégico e execução impecável. Fica a dica! Contato: (16) 99382-8989.

Leonardo Chessa



ATELIÊ BEAUTY NA SIX

O mercado de bem-estar de alto padrão em Campinas ganhou um endereço revolucionário. Sob o comando da CEO Isa Santini, o Ateliê Beauty, referência nacional em estética avançada e experiências sensoriais, inaugurou sua nova unidade no formato in-store dentro da mais nova SIX Sport Life Campinas, no coração da Nova Campinas. A parceria estratégica traz para a região um conceito inédito de ecossistema voltado à longevidade ativa, integrando alta performance esportiva e estética funcional. Para completar o cenário de luxo, o projeto de design de interiores leva a assinatura de Ana Mitzakoff. O novo hotspot de autocuidado e saúde integrada fica na Avenida Dr. Hermas Braga, 68. Vale a pena conferir!

Vacinação contra a gripe será ampliada para toda população acima de 6 meses de idade

A Secretaria de Saúde de Campinas vai ampliar a vacinação contra a gripe para toda a população acima de 6 meses de idade, a partir desta segunda-feira, 1º de junho. As doses estarão disponíveis nos 69 centros de saúde e na Igreja Divino Salvador, no Cambuí (confira todos os endereços e horários no site vacina.campinas.sp.gov.br). A campanha segue até o final do mês que vem.

Para ser vacinado basta apresentar a carteira de vacinação (se tiver) e um documento de identificação com foto. Não é necessário agendamento. As crianças ou adolescentes devem estar acompanhados dos pais/responsáveis ou levar autorização.

Neste ano, a vacina protege contra as gripes A (H1N1 e H3N2) e B. A vacina da gripe pode ser administrada de forma simultânea a outras vacinas do Calendário Nacional. O imunizante garante proteção individual e ajuda a diminuir a transmissão do vírus.

Segundo a Saúde, além da vacinação, há outros cuidados que devem ser tomados para evitar doenças respiratórias, como lavar as mãos frequentemente, manter os ambientes arejados e a etiqueta respiratória, usar máscaras se tiver sintomas, manter-se hidratado e ter uma alimentação saudável.

A estratégia de vacinação contra a gripe começou no final de março para os grupos prioritários (idosos a partir de 60 anos, crianças de 6 meses a 5 anos, gestantes, puérperas, pessoas com doenças crônicas, entre outros). É importante que essas pessoas se vacinem o quanto antes, pois correm mais risco de desenvolver as formas mais graves da doença. Em Campinas, até terça-feira, 26 de maio, foram aplicadas 214.691 doses da vacina.

Mortes

Nesta semana, a Prefeitura confirmou mais um óbito por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) provocada pelo vírus Influenza, causador da gripe, com data de início de sintomas em 2026. O paciente, um homem de 68 anos, tinha comorbidades e não havia recebido a vacina contra a gripe neste ano. O óbito ocorreu em 14 de maio.

Com isso, Campinas contabiliza, em 2026, 114 casos e nove mortes por SRAG causada por Influenza.

Em 2025, Campinas registrou 552 casos e 67 mortes por SRAG causada por Influenza. Entre os óbitos, 53 foram de pessoas que não haviam recebido a vacina contra a gripe.

Toninho Oliveira/Arquivo PMC





DC Social



GUILHERME GONGRA

Formado em Jornalismo, é fotógrafo profissional desde 1997. Atua há mais de 13 anos na cobertura dos principais eventos da RMC, produzindo conteúdo para as principais colunas sociais do país.

FLASHBACK

Em clima de nostalgia e pista cheia, a Sociedade Hípica de Campinas recebeu sócios e convidados para o badalado Flashback Hípica 2026. A noite teve como grande atração a cantora inglesa Nicki French, além dos DJs Carlo Dall Anese, Rogerinho e Rê Albano, que embalaram o público com os hits que marcaram época. Tudo sob o comando do presidente Eduardo Coelho e da diretora social Silvia Coelho, que capricharam nos detalhes. Quem foi adorou!



A cantora Nicki French movimentou o salão social da Hípica



Alessandro Cinquepalmi, Daniele Cinquepalmi, Silvia Coelho, Eduardo Coelho, Fernando Bontorin, Andrea Coelho



Isa Generali, Erica Zanovelo e Mariana Noronha



Luciane Moreira e Rogério Pedro



Fernanda Quércia e Cristiano Beghini



Ralph Tortima Stettinger Filho e Tatiana Stettinger



Hércio Cunha e Mila Cunha



Gabriela Barros, Gustavo Affonso Ferreira e Luciana Barros



Gustavo Abreu e Acácia Abreu

Quando a educação tenta chegar antes da violência

Azul amplia participação no concurso de redação do Diário e reforça seu alinhamento com ações de formação cidadã; projeto este ano trabalha o tema violência contra mulher para 35 mil alunos

◆

ADRIANO MENESES

Fotos: Adriano Meneses/DC



CEO do Diário, Donizete Ribeiro, recebe voucher de viagem para estudantes junto à diretora da Azul Viagens, Giulliana Mesquita, e do diretor de Pessoas da Azul, Antonio Dibai

Há projetos educacionais que nascem como concurso. Outros, como campanha institucional. Mas alguns revelam algo maior: uma tentativa de promover a educação antes que a violência se torne uma linguagem cotidiana. É nesse território que o Voando na Escrita 2026, idealizado e promovido pelo Diário Campineiro, tenta pousar.

Em sua quarta edição, o concurso de redação terá a participação de 35 mil estudantes da rede municipal de Campinas — do 2º ao 9º anos do Ensino Fundamental e também da EJA (Educação de Jovens e Adultos) — em atividades de redação, desenho e reflexão sobre violência contra a mulher, tema deste ano. Os vencedores das categorias de redação recebem viagens para destinos importantes do Brasil oferecidos pela patrocinadora Azul Linhas Aéreas. E, este ano, a premiação foi ampliada pela empresa: passando de 15 viagens em cinco categorias (cinco vencedores com direito a dois acompanhantes) para 18, agora em seis categorias. Serão pacotes de três noites incluindo voo, hotel e transfer para Maceió (AL) – duas viagens, Porto Seguro (BA), Porto de Galinhas (PE), Natal (RN) e Gramado (RS). Os pacotes são organizados pela Azul Viagens.

Além do patrocínio da Azul, o concurso conta com apoio de instituições como Academia Campinense de Letras (ACL), Rotary Club, Instituto A. Yoshii, Precoltec Cursos (que oferece bolsas de estudo aos três melhores colocados dos oitavos anos), Colégio Raphael Di Santo e das secretarias municipais de Educação e de Cultura e Turismo. Em 2026, há ainda o reforço do Iguatemi Campinas, que cederá o teatro para a cerimônia de premiação, no dia 30 de setembro.

Proposta

O ideal do projeto é transformar salas de aula em espaço de debate, escuta e elaboração simbólica. Mais do que premiar textos, tenta criar repertório emocional e social em crianças e adolescentes. Para Antonio Dibai, diretor de Pessoas da Azul, o Voando na Escrita toca diretamente dois eixos que hoje estruturam parte das políticas internas da companhia: educação e enfrentamento à violência doméstica. "Quando a gente toma a decisão de aumentar o investimento, é exatamente pensando que isso, lá na frente, vai trazer ainda mais frutos e vai impactar positivamente na nossa sociedade", afirma.



Antonio Dibai, durante entrevista: investimento de impacto social

Dibai diz que a empresa passou a rever o alcance das próprias ações depois da criação de programas internos voltados à proteção de mulheres vítimas de violência. "Chegamos à conclusão de que precisávamos investir cada vez mais em programas educacionais para construir próximas gerações com uma consciência ainda maior."

A fala revela um movimento cada vez mais frequente entre grandes empresas brasileiras: o deslocamento do investimento social privado para projetos ligados à formação cidadã e à prevenção cultural da violência — especialmente em cidades onde essas empresas possuem forte presença territorial. No caso da Azul, Campinas ocupa um lugar estratégico e simbólico. A cidade abriga no Aeroporto de Viracopos o principal hub de operações da companhia, e concentra parte da sua identidade institucional. "Nós somos uma empresa de pessoas", diz Dibai. "Apostar na educação para aumentar a escalabilidade desse impacto é fundamental."

A escolha do tema também se conecta ao programa "Azul Contra a Violência Doméstica", iniciativa interna da empresa voltada ao acolhimento e proteção de funcionárias e passageiros em situação de vulnerabilidade. Segundo Dibai, a companhia entende que ações corporativas de proteção precisam dialogar com políticas de formação social mais amplas. "É claro que isso é uma parte pequena do todo. Toda a sociedade precisa estar envolvida. Mas entendemos que esse é o nosso papel."

O Brasil como experiência pedagógica

Um dos elementos mais simbólicos do projeto está na premiação. Os alunos vencedores do 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, e da EJA, ganharão viagens para destinos nacionais operados pela Azul. Não apenas passagens aéreas: a proposta inclui experiência turística completa, construída em parceria com a Azul Viagens. O número de premiados representa um aumento em relação às últimas edições, quando as viagens eram concedidas aos melhores colocados das categorias 5º ano, 6º e 7º anos, 8º e 9º anos e os dois primeiros do EJA.

A operação foi desenhada pela equipe comandada por Giulliana Mesquita, diretora da Azul Viagens. Segundo Dibai, a ideia é transformar a viagem em extensão pedagógica da experiência escolar. "A Azul tem a maior capilaridade do país. Estamos nos lugares onde ninguém está. Dar a oportunidade para que esses estudantes conheçam diferentes regiões do Brasil é também fortalecer o entendimento da diversidade cultural do país."

Na visão da companhia, viajar deixa de ser apenas deslocamento e passa a funcionar como experiência de pertencimento e reconhecimento cultural. "Isso gera muito mais respeito", diz o executivo. "E respeito é justamente o nome do nosso programa central de diversidade, inclusão e cultura dentro da Azul."

Nos anos iniciais, do 2º ao 4º ano, a atividade aplicada será desenho, também sobre o tema violência contra a mulher e com premiações viabilizadas por demais apoiadores, que incluem atividades culturais e passeio na Maria Fumaça para as três turmas vencedoras.

Tema

O crescimento do Voando na Escrita acontece num momento em que escolas públicas brasileiras enfrentam aumento dos debates sobre violência de gênero, cultura digital, discurso de ódio e formação sócio emocional. Nesse cenário, projetos extracurriculares passaram a funcionar como instrumentos paralelos de mediação social.

Há também um componente político importante na aproximação entre a companhia aérea e a administração municipal: a Azul possui o selo Empresa Amiga da Mulher, concedido pela Prefeitura de Campinas. Para Dibai, a parceria ajuda a consolidar um posicionamento público da empresa diante do tema. "Nós estamos muito focados em ser uma empresa ativa e participante dessa discussão", afirma. "Essa conexão com Campinas e com o enfrentamento à violência doméstica combina muito com aquilo que acreditamos e praticamos."

Segundo o CEO do Diário, Donizete Ribeiro, o concurso Voando na Escrita nasceu para transformar vidas através da educação, da leitura e da oportunidade. "Nesta edição, o tema violência contra a mulher aborda um compromisso social urgente. Mais do que um concurso de redação, queremos provocar reflexão, dar voz aos jovens e ajudar a construir uma sociedade com mais respeito, empatia e consciência. E ter uma marca como a Azul apoiando mostra que empresas também podem e devem participar dessa mudança. Nosso objetivo é que essa iniciativa no futuro se torne nacional", resume.

ECONOMIA REGIONAL

POR MARCELO FRANCISCO DE OLIVEIRA



Gastos com turismo devem chegar a R$ 2,8 bi neste ano

Pixabay



O lazer vem ganhando espaço cada vez maior dentro da agenda e do orçamento das famílias da Região Metropolitana de Campinas (RMC). É que revela o estudo anual realizado pelo IPC Maps. Segundo a empresa de pesquisas, os gastos dos moradores da RMC em 2026 com viagens de turismo e hotelaria devem somar R$ 2.882 bilhões, uma alta de 14,4% na comparação com o ano passado. O maior volume dos gastos deve se concentrar na classe A, com 33,3% A classe B deve representar 11,4%, número bem próximo das classes D e E (11,3%). A classe C é a que tem a menor intenção de gastos (2% do total previsto).

A pesquisa do IPC Maps também mostra os impactos dos gastos dos moradores com viagens e turismo nos setores da economia. Segundo o levantamento, o número de empresas como agências e de reservas teve um salto de 14,3% de 2025 para 2026. Existem hoje em operação na RMC 2.105 empresas ligadas ao segmento (264 a mais em relação a 2025). O número de empresas de alojamento é de 787, 94 a mais em relação ao ano passado, com alta de 13,6%.

Divulgação



Investimento bilionário: região vai receber quatro novos data centers

A região de Campinas vem se consolidando cada vez mais como polo de atração de data centers. Nesta quarta-feira, 27, a Ascenty, um dos maiores grupos de data center no Brasil e na América Latina, divulgou que vai ampliar suas operações com a construção de quatro novas operações em cidades da RMC. O investimento previso é de US$ 1,2 bilhão (cerca de R$ 6 bilhões). Os novos projetos somam 150 MW de capacidade, o equivalente a 40% de tudo o que foi construído pela empresa em 15 anos de operação.

Segundo a Ascenty, o maior projeto dentro do pacote será erguido na cidade de Sumaré, chamado Sumaré 3. Ele terá capacidade inicial de 90 MW, com possibilidade de expansão para mais 90 MW adicionais. As obras começaram em março deste ano e a entrega está prevista para o terceiro trimestre de 2027. As outras três operações serão em Vinhedo. O plano inclui a expansão do data center Vinhedo 2, de 50 MW para 80 MW, além da construção de outras três unidades. O Vinhedo 3, terá 80 MW dedicados a operações de IA.

O Brasil conta atualmente com 205 data centers em operação (42,1% das instalações na América Latina). Desse total, 96 deles estão instalados no Estado de São Paulo. A capital lidera o ranking de unidades no país, com 96 operações. A região de Campinas vem na segunda posição nacional, com 24 operações.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
ESCOLA DE SAMBA ESTRELA D'ALVA – CNPJ: 52.349.263/0001-04

Assembleia Geral Extraordinária

Convocação

Ficam os senhores associados convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, situada à Rua dos Carijós, nº 242, Vila Costa e Silva, em Campinas-SP.

Data: 29/05/2026

1ª convocação às 20:00 horas;
2ª convocação às 20:30 horas.

Assuntos:

a) Atualização do Estatuto Social;
b) Eleição de nova diretoria;
c) Outros assuntos de interesse social.

Michel Henrique de Moraes Furtado
Presidente

Feriados prolongados derrubam ocupação nos hotéis da região

Três finais de semana de feriados prolongados e a consequente queda nos eventos corporativos impactaram os resultados da hotelaria da região de Campinas no mês de abril. Segundo pesquisa divulgada pelo Desempenho da Hotelaria do Estado de São Paulo (ABIH-SP), no mês passado a taxa de ocupação das unidades Entradas e Bandeiras e Polo Corporativo, que abrangem as cidades da RMC, foi de 57,49%, ante 62,84% do mês de março. Por outro lado, a taxa de ocupação média nos quatro primeiros meses do ano subiu de 56,28% para 56,58%. O foco principal dos hóspedes nessas regiões é composto pelo corporativo, que representa cerca de 80% do faturamento do setor.

Preço do imóvel em Campinas acelera em março

Ficou mais caro comprar um imóvel residencial em Campinas. Segundo o Índice FipeZAP, em março o valor pedido pelos proprietários teve uma alta de 0,61%, acima do 0,10% de fevereiro. Para efeito comparativo, a média nacional do índice em março foi de 0,30%, enquanto o IGP-M, que corrige os valores do mercado, ficou em 0,52%. No ano, o acumulado dos três primeiros meses aponta uma alta média nos valores pedidos para venda de 0,63%.

Com aval da Anvisa, EMS entra no jogo bilionário das canetas

Com aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a EMS, instalada em Hortolândia, está definitivamente na briga em um mercado que movimenta bilhões no Brasil. A farmacêutica teve aprovada a primeira caneta emagrecedora produzida no País, após o término da patente Ozempic. A empresa espera faturar com o Ozivy R$ 500 milhões no prazo de doze meses. O produto deve chegar ao mercado nos próximos 30 dias.

SIG investe para bater de frente com a Tetra Pak

A disputa pelo mercado nacional de caixinhas para alimentos e bebidas vai esquentar ainda mais nos próximos anos, tendo como protagonistas duas empresas instaladas na região de Campinas. O Grupo SIG anunciou investimento de R$ 170 milhões para ampliação e modernização de suas linhas de produção em Vinhedo e Campo Largo, no Paraná. O objetivo é ampliar a produção de caixinhas longa vida e acirrar a disputa com a multinacional Tetra Pak, com unidade em Monte Mor.

35.000 alunos concorrendo aos prêmios

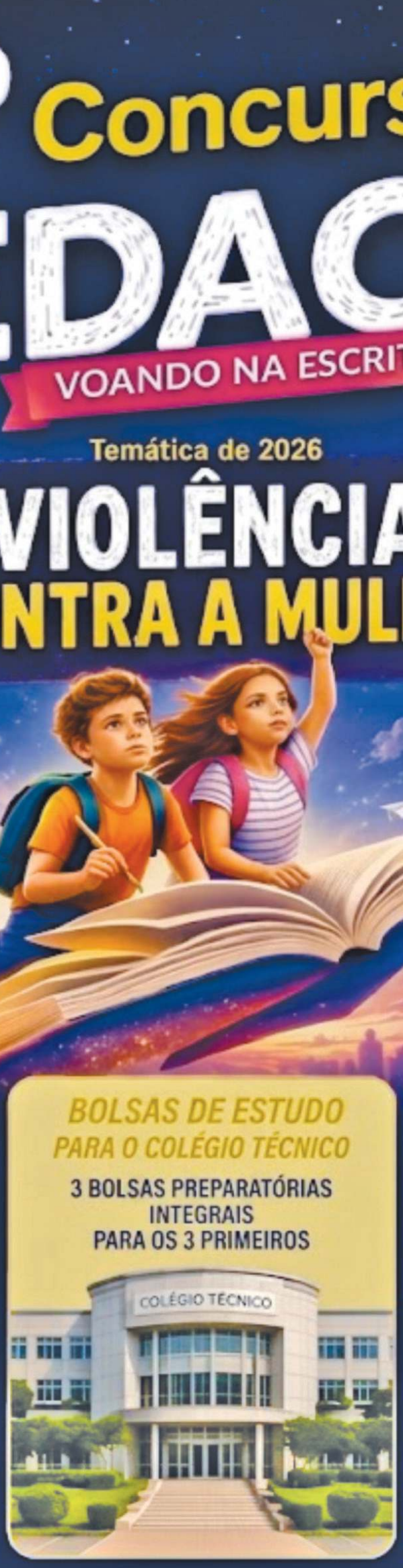
4º Concurso de REDAÇÃO

VOANDO NA ESCRITA

Temática de 2026

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER







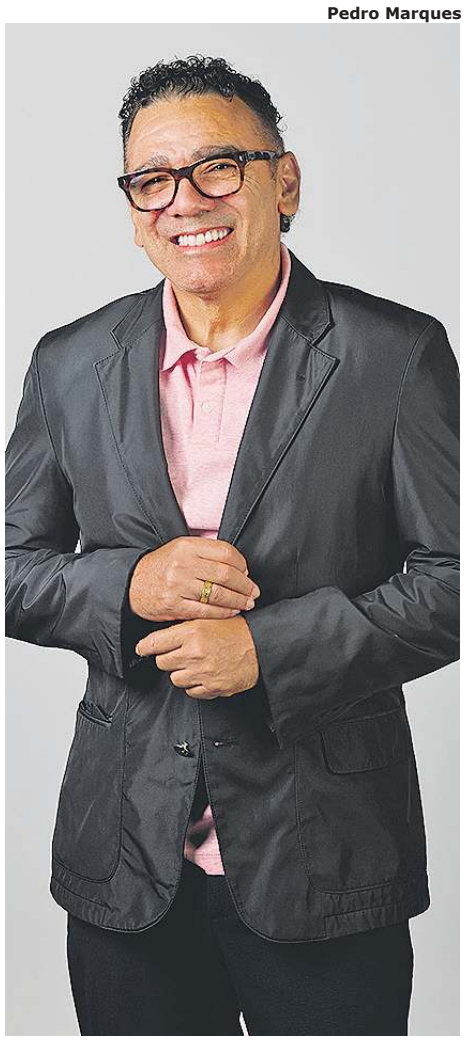
PATROCÍNIO Azul

REALIZAÇÃO DIÁRIO CAMPINEIRO — Até que enfim uma boa notícia!

APOIO PRECOLTEC CURSOS · INSTITUTO A.YOSHII 20 ANOS · IGUATEMI CAMPINAS · Academia Campinense de Letras · Rotary · INSTITUTO EDUCACIONAL RAPHAEL DI SANTO

Com Simoninha e versão inédita dos Titãs, Anelo encerra celebrações de seus 26 anos

Pedro Marques



O Instituto Anelo encerra neste sábado, dia 30, a programação especial de aniversário de seus 26 anos de fundação e a sétima edição do Festival Transforma. O fechamento do evento, que celebra a trajetória da organização voltada ao ensino gratuito de música na periferia de Campinas, será marcado por um show de Wilson Simoninha e pelo lançamento de uma versão inédita produzida por músicos do instituto da canção "Enquanto houver sol", composta por Sérgio Britto, da banda Titãs.

O cantor, compositor, produtor e diretor musical Simoninha teve seu primeiro contato com o Anelo intermediado pelo trombonista e integrante da banda Pretas & Pretos, Gláucio Santana, em 2021. Seu show será às 11h, no palco externo do instituto, com entrada gratuita limitada à lotação do espaço, que é de 450 pessoas.

Para Simoninha, o convite carrega um significado afetivo e profundo. "Receber esse convite foi muito especial porque minha relação com o Anelo não começou agora. Ela nasceu anos atrás, a partir de encontros com músicos ligados ao projeto, e foi crescendo de uma maneira muito bonita. Primeiro com a homenagem ao meu pai (Wilson Simonal), depois com a participação na música 'Carapuça' (canção autoral lançada pelo instituto). Desde então, acompanho de perto a força desse trabalho."

Segundo o fundador e atual coordenador geral do Anelo, Luccas Soares, o elo com Simoninha começou por meio de uma iniciativa antirracista do projeto social, que em 2021 reuniu vários músicos negros para formar a banda Pretas & Pretos. A intenção era gravar uma releitura da música Tributo a Martin Luther King, composição de Ronaldo Bôscoli e Wilson Simonal, pai de Simoninha. Para buscar autorização, Glaucio Santana, músico da recém-formada banda, que já havia tocado com Simoninha em um evento, intermediou o contato de Luccas com o artista.

"Me apresentei, falei do Anelo, da iniciativa do Pretas & Pretos, e ele deu a bênção na hora para a gente gravar. Fizemos e ficou linda a versão da música. No ano seguinte, nós o convidamos para fazer uma gravação de uma música composta por mim, a 'Carapuça'. Ele gostou e topou gravar com a gente, no estúdio dele, o S de Samba, em São Paulo, que tem parceria com o Jairzinho (o cantor e compositor Jair Oliveira). A partir de então, a relação foi se fortalecendo."

"Enquanto houver sol"

O verso "Ainda há de haver esperança", da canção "Enquanto houver sol", de Sérgio Britto (Titãs), traduz a essência e a trajetória do Anelo. Essa vocação para transformar vidas por meio da música começou em 1996, em uma viela do Jardim Florence I, quando o então adolescente Luccas decidiu seguir a carreira musical, mesmo sem imaginar onde aquele caminho o levaria. Hoje, a instituição persiste mesmo diante dos desafios atuais na captação de recursos financeiros. "O que mais o Anelo tem é esperança e fé", declara Luccas. "Somos uma organização sem viés político-partidário e religioso, que acredita na diversidade, inclusão e na justiça social", completa.

A versão feita no Anelo conta com a participação de diversos músicos da instituição nas vozes e instrumentação, além de crianças do coral. O lançamento da faixa ocorrerá em todas as plataformas digitais no dia 30. "É uma alegria ter uma música minha gravada pelo Anelo, ainda mais pra celebrar essa data tão importante de 26 anos", conta Britto. "A gravação deles é muito interessante pois ressalta esse lado esperançoso da canção, com os metais, o arranjo mais swingado." Segundo Britto, a ação social do instituto "é uma iniciativa muito brilhante e devia ser replicada Brasil afora".

O Transforma 2026 conta com apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Campinas, e foi contemplado pelo Plano Nacional Aldir Blanc (PNAB), do Ministério da Cultura. O Instituto Anelo fica na Rua Vicente de Marchi, 718, Jardim Florence.



ADRIANO MENESES
@culturaem1minuto
E-mail para contato: culturaem1minuto@gmail.com



De Campinas para Cannes: "Força Indomável" transforma Carlos Gomes em ópera cinematográfica

Selecionado para o Marché du Film, no Festival de Cannes, longa produzido por Renata Sunega aposta em uma abordagem humana e política sobre o compositor campineiro, abordando identidade, racismo e pertencimento

Existe algo profundamente brasileiro no fato do compositor e maestro Antônio Carlos Gomes, um astro da música no final do século 19, ainda ser um desconhecido dentro do próprio país.

Seu nome batiza teatros, ruas, praças e conservatórios. Mas a história do homem por trás da monumentalidade permanece nebulosa para grande parte da população. Foi justamente esse apagamento que motivou a criação de "Força Indomável" (Unbound), longa-metragem de Ariane Porto, produzido pela roteirista e produtora-executiva Renata Sunega e selecionado pelo programa Creative SP, da InvestSP, para o Marché du Film, principal mercado audiovisual do Festival de Cannes.

"Quando a gente sai de Campinas, constata que a grande maioria das pessoas não conhece Carlos Gomes. Às vezes sabem que existe um teatro com esse nome, mas não sabem quem ele foi, quais eram suas obras ou sua importância", afirma Renata. "Então ficou muito clara para nós a necessidade de contar essa história."

O filme nasce dessa urgência: devolver humanidade a um personagem frequentemente reduzido à condição de monumento histórico. Mas "Força Indomável" não pretende apenas revisitar a biografia do primeiro compositor das Américas a conquistar o circuito operístico europeu do século 19. O longa quer investigar as cicatrizes invisíveis deixadas pelo preço da aceitação.

O afrodescendente que precisou caber na Europa

Ao longo das pesquisas, a equipe percebeu que a ascensão de Carlos Gomes estava atravessada por tensões raciais e simbólicas que permanecem extremamente atuais. "Ele era um afrodescendente do interior do estado de São Paulo, no século 19, entrando num circuito de ópera totalmente branco e dominado pelos europeus", explica Renata. "Obviamente isso cria várias questões no homem Carlos Gomes. Abordar isso paralelamente à biografia era muito importante."

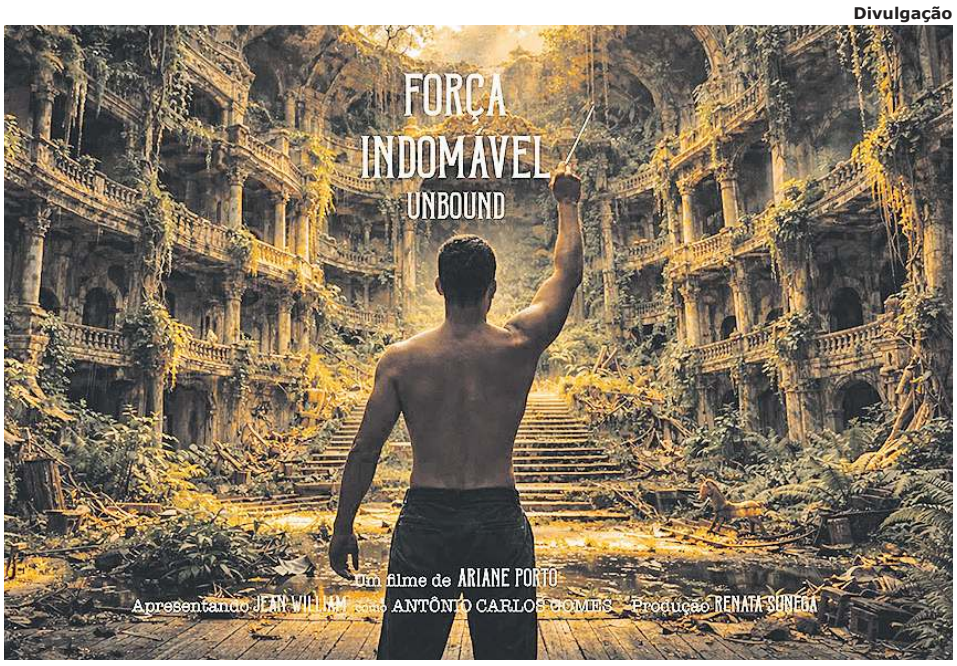
O filme trata diretamente do processo de embranquecimento simbólico vivido pelo compositor — uma operação histórica que também atingiu outros intelectuais negros brasileiros. "A gente vê nas representações dele um cabelo mais alisado, uma tentativa de aproximação visual do europeu", comenta. "Isso não aconteceu apenas com Carlos Gomes. Hoje se fala mais sobre isso em relação ao Machado de Assis, mas ainda existe pouco debate sobre como artistas e intelectuais afrodescendentes passaram por esse apagamento."

Em vez de transformar o personagem em herói impecável, o longa mergulha nas ambiguidades de sua trajetória: um homem genial, vindo de uma Campinas ainda escravocrata, que atravessa o oceano para conquistar a Europa enquanto tenta preservar algo de si no processo.

Uma ópera humana

Com 128 minutos, "Força Indomável" rejeita a estrutura clássica das cinebiografias tradicionais. O roteiro, assinado pela diretora e roteirista Ariane Porto, foi concebido como uma grande ópera emocional. "Você não consegue separar a história do Carlos Gomes da criação musical dele", diz Renata. "Então contar a trajetória dele como uma ópera humana tem justamente esse significado: unir o homem à sua genialidade."

Divulgação



Cartaz do filme sobre o maestro

Arquivo pessoal/Renata Sunega



Comitiva do programa Creative SP, que levou filme a Cannes

A narrativa se move entre triunfos artísticos e tragédias íntimas. O filme relembra episódios pouco conhecidos, como o assassinato da mãe do compositor, suas dificuldades financeiras, as perdas pessoais e a pressão constante de sobreviver dentro de uma elite cultural estrangeira. Ao fundo, emerge também uma discussão política sobre cultura e identidade nacional.

"O imperador Dom Pedro II acreditou no Carlos Gomes e enviou ele para estudar na Itália. Mas não foi apenas um apadrinhamento pessoal", explica a produtora. "Foi uma escolha política, de usar a cultura como fortalecimento da identidade brasileira."

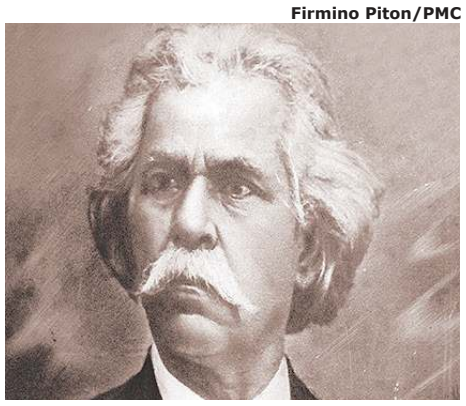
Esse gesto ganha dimensão simbólica quando "O Guarani" explode no Teatro alla Scala carregando no palco uma narrativa profundamente brasileira, centrada em personagens indígenas. "O Carlos Gomes chegou ao Scala com uma obra de identidade 100% brasileira", destaca Renata. "Isso é um grande diferencial da história."

Cannes e a redescoberta do Brasil profundo

A ida ao Marché du Film surgiu quase como uma virada inesperada na trajetória do projeto. "A gente estava trabalhando muito no filme aqui no Brasil e pensando numa possível coprodução italiana, porque parte das filmagens obrigatoriamente acontece na Itália", relembra Renata. "Então abriu o edital do Creative SP para levar produtoras paulistas a Cannes, nós enviamos o projeto e acabamos selecionados."

No meio de um dos maiores ecossistemas do audiovisual mundial — com mais de 16 mil profissionais da indústria, milhares de filmes e centenas de negociações simultâneas — o projeto encontrou algo talvez ainda mais importante que financiamento: legitimidade internacional. "O Marché coloca o projeto em outro nível", afirma. "Você passa a ter acesso a fundos de investimento, coproduções internacionais, distribuidores, film commissions. Eu voltei com muito mais contatos do que imaginava."

Firmino Piton/PMC



Carlos Gomes: filme aborda processo de embranquecimento

Segundo ela, a recepção internacional surpreendeu. "Não é uma história que as pessoas conhecem, nem no Brasil nem fora. E ao mesmo tempo não é o tipo de filme brasileiro que o mercado esperava ver."

A escolha do título internacional ajuda a entender essa estratégia de circulação global. Em inglês, o longa abandona a tradução literal e passa a se chamar "Unbound" (liberto, livre, em português). "'Força Indomável' funcionava em português e italiano, mas não em inglês", explica Renata. "Então chegamos ao nome 'Unbound', que também é muito forte e conversa com a identidade do filme."

Um cinema que já não precisa esconder o sotaque

Talvez a percepção mais interessante trazida por Renata venha justamente da leitura que ela faz sobre o atual momento do cinema brasileiro no exterior. "Os filmes que mais se destacam globalmente têm muito claramente um DNA brasileiro. Na história, personagens, sonoridade. O mercado internacional está muito mais preparado para aceitar nossas produções locais."

É uma percepção importante porque desmonta uma antiga lógica de mercado segundo a qual filmes brasileiros precisariam suavizar sua identidade para alcançar circulação internacional. "Força Indomável" parece seguir exatamente o caminho contrário. A narrativa assume Campinas como território dramático, incorpora a herança escravocrata do interior paulista, utiliza a música operística como espinha dorsal e transforma um personagem historicamente embranquecido em símbolo de contradições ainda abertas no Brasil contemporâneo.

Ao final, o longa parece compreender que contar a história de Carlos Gomes hoje não significa apenas revisitar o passado. Significa perguntar quais artistas brasileiros ainda precisam negociar a própria identidade para serem aceitos pelo mundo. Não é apenas a história de um maestro do século 19, mas a permanência de um conflito que continua absolutamente atual.

CHECK LIST Passeios, atrações & afins

Festa Nordestina terá dois finais de semana na Praça Arautos da Paz

Lucas Nunes/Divulgação



A 5ª edição da Festa Nordestina de Campinas será realizada neste fim de semana e de 3 a 7 de junho, na Praça Arautos da Paz, no Taquaral. Pela primeira vez, o evento terá dois finais de semana de programação. A entrada é gratuita.

A festa reúne gastronomia, música e manifestações culturais típicas do Nordeste brasileiro. Entre os pratos oferecidos a festa disponibilizará acarajé, baião de dois, sarapatel, buchada de bode, carne de sol, cuscuz, tapioca e bobó de camarão, além de outras opções gastronômicas.

O evento também contará com o Festival do Morango e Pistache, com doces, sobremesas e combinações especiais. A programação cultural terá apresentações musicais e atrações típicas nordestinas durante todos os dias do evento, com estilos como forró pé de serra, forronejo e piseiro. O local terá espaço kids e ambiente pet friendly. A realização é da MK Produções e Eventos, com apoio da Prefeitura.

Taurus Festival leva churrasco e rock a shopping

Até este domingo, o Campinas Shopping se transforma em um polo gastronômico ao ar livre, reunindo o melhor do churrasco no Taurus Festival. O evento será das 12h às 22h neste sábado e domingo.

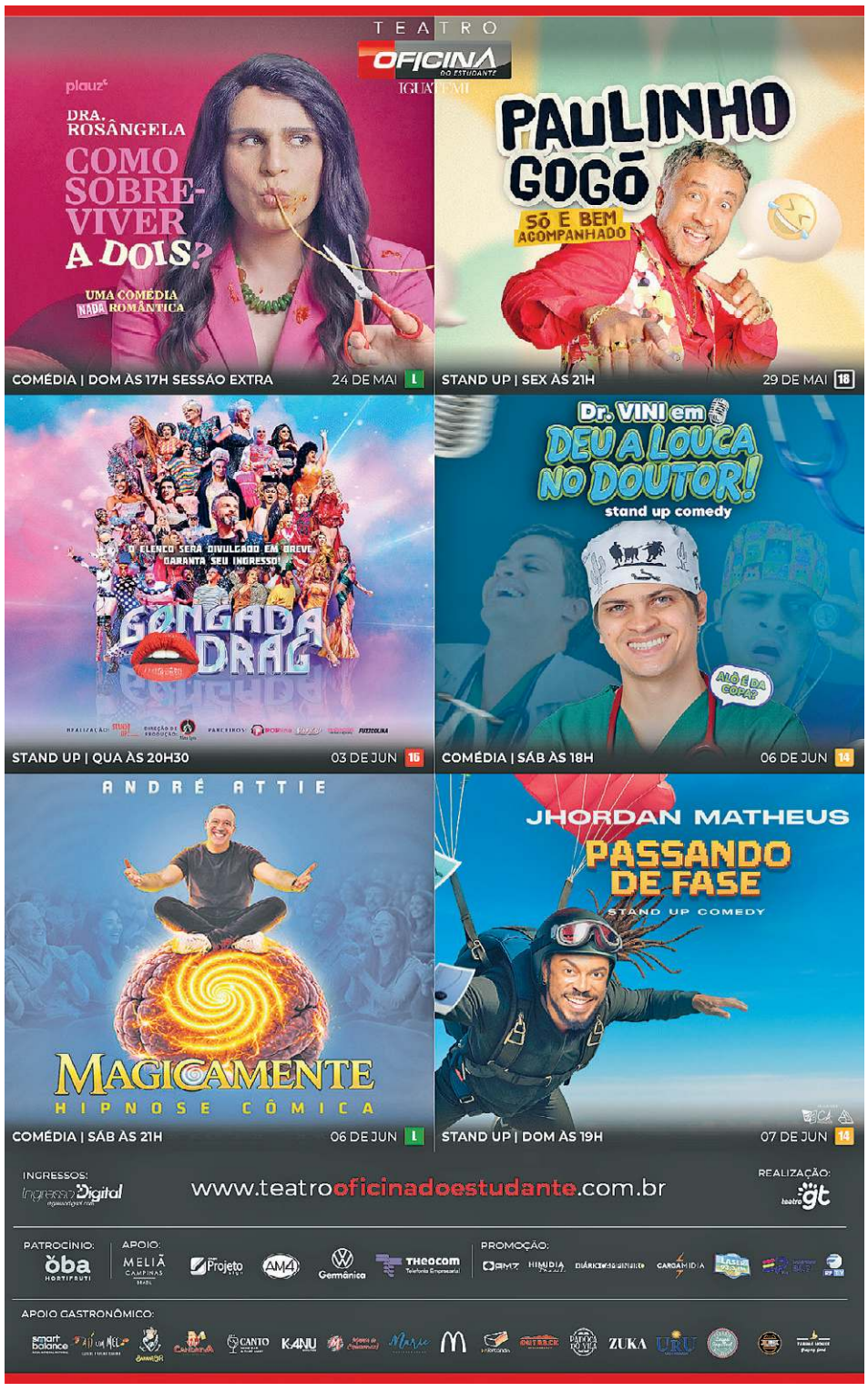
Com entrada gratuita, o evento coloca a culinária como protagonista, mas também terá como atrações apresentações de rock.

Para acompanhar, haverá uma seleção especial de bebidas, com destaque para a premiada IPA Zero, cerveja sem álcool que conquistou medalha de ouro no Campeonato Brasileiro de Cerveja

Palavras Cruzadas

Prato alagoano preparado com queijo			Tipo de escova para dentes sensíveis / Direção da agulha da bússola (abrev.)				Imagem ligada ao sobrenatural / Na hora (?): no momento preciso				André Rizek, jornalista paulistano		Oficial superior da Marinha / A letra da cedilha / Aspirar profundamente							
Roedor andino sociável				Pedro (?): declarou o Dia do Fico / Copo em forma de chifre				Empresa de aviação extinta em 2014 / Arte (?): é simbolizada pelo Coliseu												
Objeto de restrição pela lei antifumo												"Pinga (?) Mim", música sertaneja								
Indica o Leste na rosa dos ventos			Vogal que levava o trema (Gram.)			Astro argentino do Inter Miami (fut.)		Olegário Mariano, poeta pernambucano / Fruto associado ao chocolate em doces			Giulia (?), cantora / Morcego, em inglês									
Alvo de detetores usados por policiais			Terceira nota da escala musical					(?) Soares: faleceu em 2022			Aquele que sofre de enfermidade		Estrutura metálica do pneu radial		Interjeição de bailes de Carnaval					
Desprendido / Item da herança			Mika Hakkinen, ex-piloto da F1						Instrumento de sopro de orquestras											
				O chinês inicia-se em uma lua nova				Chá, em inglês / Psiu!						(?) Galvão, primeiro santo brasileiro							
Habitação campestre típica dos Alpes									Vinho mais adocicado				François Rabelais, escritor francês							
Amazonas (sigla) / Cama rústica			Associação de coisas diferentes / Campo petrolífero da Bacia de Santos																	
								Umberto Eco, escritor italiano				Documento (abrev.)								
País que ataca a Ucrânia desde 2022											Período próximo a 24 horas em Marte									
Situação atribuída a encontros casuais				Nicolau de Cusa, teólogo alemão				"(?)-se os anéis, ficam os dedos" (dito)						Modelo de carro criado por Ford						

BANCO 3/bat — tea. 4/trip. 5/catre. 6/guampa. 23





Solução

C	O	I	N	C	I	D	E	N	C	I	O									
	A	P			S		V	A	O		T									
C	A	T	R	E		S	I	A		D	I	A								
	A	M				E				E		G	A							
B	E	M	E			E		T	E	A		F	R							
D	E	S	P	O	J	A	D	O		O		D								
E		D		A	N	O		O	B	O		E								
M	E	T	A	L		A	V	E	L	A	R	O								
		L		U			O	M	B	A	T									
	C	I	G	A	R	R	O		N	I										
	I			I			T	R	I	P										
C	H	I	N	C	H	I	L	A		A										
	C			M			V			C										